Anno XXVII Quinta-feira 3 de Abril de 1851. N. 77.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 25.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 1, as 4 h. e 3 m. da t.
Cresc. a 9, as 4 h. e 42 m. da t.
Cheia, a 15, as 8 h. e 16 m. da m.
Ming. a 23, ás 4 h. e 38 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 hora e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 hora e 30 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

31 Seg. S. Balbina. Aud. do J. d'orf. e m. da 1.
1 Terc. S. Macario. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
2 Quart S. Theodozia. Aud. do J. da 2. vara.
3 Quint. S. Ricardo. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
4 Sext. S. Izidoro. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
5 Sab. S. Iria. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
6 Dom. 5.ª da Quaresma. S. Diogenes.

CAMBIO DE 2 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 29 1/2, 29 3/4 d. p. 1$000 rs. 60 dias.			
» Paris, 320 por fr.			
» Lisboa, 85 a 90			
Ouro.—Onças hespanholas	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920	a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920	a	1$940
Ditos mexicanos.......	1$680	a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 28 de março de 1851.

ORDEM DO DIA N. 67.

Em cumprimento de ordem do governo de S. M. o Imperador expedida em aviso do ministerio da guerra de 14 de fevereiro ultimo, communicada á este commando em officio do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 11 do corrente datado, embarca hoje com destino a corte do Rio de Janeiro, o batalhão segundo de artilharia a pé.

Os serviços que este batalhão havia já prestado a causa publica em diversas provincias do imperio, e especialmente aquelles que prestou na guerra ultima desta provincia, são da maior importancia, e o tornam recommendavel ao governo, pelas provas não equivocas que sempre deu de sua lealdade á monarchia, e as instituições do paiz.

Fazendo esta expontanea declaração dos serviços do batalhão segundo de artilharia a pé, pago o devido tributo a verdade, e dou ao mesmo tempo ao seu commandante interino o Sr tenente-coronel graduado Hygino José Coelho, aos seus officiaes, e em geral a todas as praças de que se elle compõe, o testemunho mais autentico do apreço que faço de tão dignos camaradas, aos quaes felicito por terem mais uma nova occasião de se destinguirem fóra de sua provincia, sobre as immediatas vistas do governo imperial.

Convido aos Srs commandantes dos corpos, e a sua officialidade para em despedida assistirmos o embarque do mesmo batalhão, que se verificará as 11 horas do dia.

O quarto batalhão de artilharia a pé deixará o barracão do arsenal de marinha, e hirá allojar-se no quartel da Gloria que occupa o segundo da mesma arma, e as praças deste batalhão que não embarcarem ficarão addidas ao referido batalhão quarto --Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra* .--Conforme.

Leopoldino da Silva e Azevedo,
Primeiro tenente, ajudante d'ordens.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio, 7 de março de 1851.

Os negocios do Rio de Prata continuam no statu quo. No dia 16 do passado vio a população de Montividéo completar o oitavo anno de seu assedio. Quando terminarão para estes infelizes habitantes tantas privações?

Emquanto em Buenos-Ayres existir o sanguinolento despota, que tantas vidas tem ceifado, que tanto tem sabido aviltar o povo que tyrannisa, nenhuma causa patriotica alcançará victoria. Sou homem, sou brasileiro; não posso, pois, deixar de odiar o tyranno.

Quando vejo a ousadia de Rosas, suas ameaças ao Brasil, não me he possivel desconhecer a pouca conveniencia de nosso pacifico proceder para com esse miseravel guaucho. De feito: como respondeu o general Guido aos desejos manifestados pelo nosso governo de pôr um termo ás desregradas exigencias do dictador, entrando para isso em uma discussão franca, relativa aos verdadeiros interesses do imperio e da confederação argentina? Pedindo os seus passaportes julgou haver destruido e cabalmente respondido as argumentações do Sr. Paulino. Felismente para a diplomacia Americana, quando chegou a Europa a noticia desse *bellicoso* passo do deplomata de Rozas, chegaram tambem os motivos que o occasinaram. Soube-se que o habil ministro de estrangeiros do Brasil, procurando chamar a diplomacia Rosista aos verdadeiros pontos que interessavam o bem estar da nação e das republicas do Prata, soube-se, digo, que obteve em resposta a sua nota, uma do diplomata argentino, na qual pedia os seus psasaportes.

Haverá alguem que creia na declaração de guerra ao imperio? Quanto a mim direi, que conhecendo Rosas de sobejo, não: não conhecerá o indomito argentino o povo brasileiro e não terá noticia da indignação publica por occasião das estupidas voserias da *masórca* na porta do nosso digno consul; não se lembrará do nosso valoroso exercito, avido de gloria?

Rosas só tem perspicacia quando se trata de assassinatos, de praticar infames traições; não o creio, porém, tão cego que desconheça estas verdades.

O despotismo desse tyranno parece tocar a meta desejada pela humanidade inteira. São hoje conhecidas as dissensões entre Rosas e Urquiza, governador de Entre-Rios. As cousas tem chegado a tal ponto, que impossivel parece um ajuste qualquer. Os interesses de Urquiza são contrarios aos do Rosas, elles se odeiam, e pois nenhuma communidade póde entre elles existir. Temer-se-ha Urquiza do governador de Buenos-Ayres? o tempo mostrará.

Cartas de Buenos-Ayres referem que se multiplicão em Palermo as execuções, que Rosas procura assim conter a grande diserção, que se nota em todos os pontos onde existe tropa incluindo sua propria quinta. Os peões, que compoem uma parte notavel de seu *aguerrido* exercito, fogem todos os dias. Que importa: não bastará o *glorioso* nome militar do distincto D. João Manoel de Rosas para, vencendo todos os obstaculos, elevar a America aos olhos do velho mundo, e esmagar estes degenerados filhos nascidos sôb a sombra da arvore exoctica plantada na terra de Cabral?

O Sr. Duarte de Ponte Ribeiro acaba de ser nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperio, junto a todas as republicas do Pacifico. He sabido que Rosas acreditou o Guido como plenipotenciario em missão especial, junto aos governos do Mexico, Perú, etc.

Quem não conhecer Rosas que o compre. A intriga habilmente manejada he para caracteres como o seu a mais terrivel das armas: pretende elle por meio de seu ex-ministro nesta corte levantar uma cruzada contra o imperio Confia por de mais na capacidade diplomatica do Guido, ou nenhum caso faz da intelligencia e patriotismo dos governos, junto aos quaes acreditou-o.

8 de março.

Devem ter sido por ahi lidos uns artigos do --R. B.- publicados no jornal, mas tão interessantes são elles, tanta he a força de argumentação do que os escreve, que não me posso subtrahir ao desejo de serem elles conhecidos por todos quantos são verdadeiros amigos dos interesses publicos. Em suas phrases se reconhece uma convicção profunda de que o governo monarchico constitucional he o unico, que póde dar ao Brasil a verdadeira felicidade; mostra o seu autor os inconvenientes dos governos electivos, ao passo que bem patentes deixa ficar as conveniencias, que resultam hereditariedade no chefe da nação. Que differença entre a experiencia e estudo do--R. B.--e os argumentos dos taes campeões do socialismo em nossa terra, desses escrevinhadores dos apostolos, *Argos e Seculos!* No primeiro se reconhece o homem honrado, amigo do seu paiz; nos segundos miseraveis, que especulam com a boa fé publica, que procuram tornar o povo ingovernavel para depois, com o poder, massacra-lo á sua guisa--Uma questão pendente entre o assentimento dado pelo governo á creação de um cemiterio publico em Gatumby, e a população desta parte da capital, tem tomado um caracter sério. As correspondencias que diariamente apparecem no jornal, mostram a firme resolução em que estão os habitantes de se oppor por meios legaes, á que seja tal projecto realisado.

Na verdade o negocio está intrincado.

Elles dizem, que nem, por ser aquelle bairro habitado por pessoas proletarias, deve ser abandonado; que são tão cidadãos como outros que habitam aristocraticos arrabaldes; que devem, pois ser attendidos quando pugnam por direitos tão sagrados.

He necessario confessar que não he o Catumby o lugar mais proprio para a creação de um cemiterio publico. Não sou medico, e nem mesmo tenho a distincta honra de fazer parte da illustrissima, que tão zelosa se tem mostrado no cumprimento de seus diversos hygienicos, parece-me porém que só um cego deixará de reconhecer os inconvenientes de um cemiterio collocado em um bairro já hoje tão povoado. Além de que a commissão de salubridade publica reunida em dezembro e composta de medicos acreditados, votou contra a creação de cemiterios intra-muros.

Lê-se no *Jornal* de 6 do corrente:

« Consta-nos que o Sr ministro da fazenda acaba de contratar com a casa dos Srs. Gomes & Paiva a venda de 4,000 apolices de 1:000,000 rs. a preço de 86, com o vencimento de juro do 1.º de janeiro passado.»

Esta operação, summamente vantajosa para o thesouro, deve realisar-se em 10 mezes, que findam em dezembro, recebendo os compradores 400 apolices por mez, e entregando nesse acto sua importancia no thesouro. O governo obrigou-se a não emittir mais apolices durante aquelle periodo.

O preço de 86, que obteve o Sr. ministro, he o mais alto porque se effectuaram no mercado as ultimas vendas em porções pequenas --O Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, lente do sexto anno da escola militar, faz hoje parte da redacção do *Jornal do Commercio.*

10 de março.

Copiosas chuvas tem cahido sobre S. Paulo, causando alguns estragos. Na villa de Parahybuna cresceram tão rapida e extraordinariamente as aguas do Parahyba, que grande parte da população ficou inundada, cahindo para mais de 40 casas.

A cidade de Jacareby, tão infeliz como a villa de Parahybuna, tambem soffreu, ficando uma de suas ruas, a mais proxima a varsea, submergida.

Cinco pontes foram demolidas pela enchente.

Muito he para temer que continuem as chuvas, não só porque serão maiores os estragos em S. Paulo, mas tambem porque terá de soffrer a florescente cidade de Campos.

O Sr. Gustavo Adolpho Reye foi nomeado para o lugar de secretario interprete da inspecção de saude e de encarregado das vesitas de policia e mar.

As autoridades parecem comprehender perfeitamente as vistas e ordens do governo.

As apprehensões de Africanos multiplicam-se nas costas do Rio de janeiro.

13 de março.

O jornal de hoje trás sob o titulo de--exterior--a integra de uma nota, em que o ex-ministro argentino nesta corte, refere ao seu governo uma conversação, que casualmente tivera com S. M. o Imperador no paço da Boa Vista.

O jornal nota que esse documento de diplomacia argentina tem data de 18 de dezembro de 1849, e, portanto, he muito anterior as emergencias entre o governo imperial.

Está assignado um contracto para a illuminação de parte da cidade por meio de gaz. O emprezario he o Sr. Ireneo Evangelista de Souza.

O jornal diz que o circuito da illuminação he o seguinte: abrangerá o Botafogo, e, vindo pelo caminho novo, rua do Catette, caes da Gloria, rua da Lapa, de Santa Thereza, Mata cavallos, Formosa, Rocio da cidade Nova, rua da Princeza do Vallongo e da Imperatriz, todas as ruas e travessas até o mar.

O empresario obriga-se a fornecer illuminação superior á de Londres, e nunca inferior á de Manchester. As despezas de canalisação geral e de derivação, assim como dos combustores para as ruas e candelabros para as praças, correm por conta do empresario

O governo pagará por cada combustor 27 rs. por hora.

Os particulares que quizerem luz por meio de gaz, tê-la-hão pelo mesmo preço que o governo, devendo porém fazer a expensas suas os canos de derivação necessarios, e os combustores.

O contracto durará 25 annos, e a illuminação será realisada dentro em quatro annos, devendo nos primeiros dias ser effectuada pelo menos a illuminação de um terço do espaço convencionado.»

14 de março.

Acabo de ler no jornal a carta do seu correspondente nesta provincia. O interesse que me inspira o bem estar de todas as provincias do imperio, com particularidade de Pernambuco, tão nobre e tão infeliz, que por tantas vezes tem derramado o seu patriotico sangue para manter sua historica honra, esse interesse, digo, faz que muito me alegre a noticia de se achar este povo em plena paz, gozando dos divertimentos e brincadeiras que, diz o correspondente ter havido pelos arrabaldes da cidade do Recife.

Permitta Deos que para sempre acabe essa divisão da população pernambucana, que nunca mais se ache ella devidida em dous campos inimigos. Uma tão valente parte da nação deve guardar suas forças para aniquilar o estrangeiro, que audaz ousar invadir o sagrado territorio da patria.

Diz tambem o correspondente que no dia 1 tivera lugar a abertura da assembléa provincial.

Não conheço os membros que compõe, ou antes muito poucos são aquelles, cujos nomes tenho ouvido nomear; confio, porém, na boa escolha feita por seus constituintes, e espero que relevantes serviços prestarão á sua provincia.

Depois de tão violentas commoções, quaes aquellas porque ultimamente passou Pernambuco, feliz he o homem que tem um assento nos bancos da assembléa provincial; com algum patriotismo e desinteresse muito póde fazer.

Aqui chegou no dia 11 o *Tay*, um dos vapores da companhia dos paquetes britanicos.

A pontualidade do *Teriot* em sua chegada ás aguas do Rio sorprehendeo a população, que hoje se maravilha com a antecipação do *Tay* aqui chegado cinco horas antes das previsões da escala.

Nada melhor, na verdade, do que sahir-se do Rio e poder-se dizer que a uma hora aprasada se estará em tal parte da Europa. Eu, que nunca desejei deixar as plagas Americanas não posso occultar a vontade de ir hoje até lá.

Folhas de Porto-Alegre, recebidas pelo *Todos os Santos* entrado hontem, referem nada haver occorrido de interesse na provincia.

Muito arrufado, dizem cartas de Buenos-Ayres, haver ficado o almirante Le Predour e o Sr. Devoise, com a demissão do ministerio La Hitte.

Esperariam elles a confirmação do seu tratado? Muita confiança deposito no patriotismo do governo francez, qualquer que elle seja, para suppôr que tal ractificação possa ser obtida.

Cartas de Buenos-Ayres, vindas pelo *Esk* entrado no dia 10, affirmam que Rosas tenciona demittir-se do cargo de governador de Buenos-Ayres e fazer-se nomear pela honrada salla chefe supremo da nação.

Uma noticia, de todas a mais importante, porque faz ella conhecer o desesperado tygre, he a de haver Rosas mandado instaurar processo contra o general Urquiza, pelo seu fiel Arana.

O jornal de hoje publica uma mensagem do presidente de Paraguay ao presidente da republica franceza

Pede o Sr Lopes ao Sr. Luiz Bonaparte o reconhecimento da independencia de sua patria, pelo governo francez. Nada mais justo, mais consentaneo com os principios independentes que regem o seculo actual. O governo de julho não se prestou a esse reconhecimento: rasões deveria ter para assim proceder um governo, que tantos serviços prestou á França; não me he possivel, porém, atinar quaes tenham ellas sido.

Um ingresso nacional reunido em outubro de 1813, proclamou a independencia do Paraguay, e desde esse momento existe de direito como nação soberana. Sua independencia, reconhecida por tão illustradas nações, se-lo-ha, por sem duvida, tambem pela França, tão nobre e tão recta.

Por decreto de 25 do passado foi nomeado secretario da legação em Paris o Sr. Dr. João Alves Loureiro, adido de primeira classe á legação de Londres. Este mesmo Sr. está interinamente encarregado dos negocios d'aquella legação, por se haver dado demissão ao Sr. José Maria do Amaral

Partio no dia 16 do corrente para a Inglaterra, no vapor, *Tay*, o capitão-tenente Elisiario Antonio dos Santos, a tomar conta da direcção da fragata a vapor de força de 300 cavallos, que o governo mandou alli construir

O Sr. Elisiario vai encarregado de visitar os estabelecimentos navaes de Inglaterra e França e de trazer a dita fragata.

S. M. o rei das Duas-Sicilias, condecorou o Sr. ministro dos negocios estrangeiros com a grãa-cruz da ordem de S Januario, e o Sr. visconde de Abrantes com a da ordem de Constatiniano.

Hoje, anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz, concorreo grande numero de pessoas de todas as classes da sociedade ao paço da cidade,

16 de março.

Já disse que o Dr. Paranhos fazia parte da redacção do jornal, mas não declarei haver deixado o *Mercantil*; agora o faço, dizendo o que está sôb o dominio do publico.

No jornal de 6 do corrente se encontrará uma correspondencia do mesmo Sr. Dr. Paranhos, cujo resumo he pouco mais ou menos o seguinte. Agradece a redacção actual do *Mercantil* allusões e gracejos com que diz ter sido mimoseado, diz, que ainda mesmo sabendo responder-lhe ao pé da lettra, o não faria; que nunca se havia dado ao publico como redactor do *Mercantil*, reclinando a responsabilidade moral que se lhe queria attribuir exclusivamente; que com um dos accionistas da empresa daquella folha e um dos membros de sua directoria. Conclue o Sr. Paranhos fazendo a seguinte declaração. — O accionista José Maria da Silva Paranhos perdeu cerca de dez contos de réis, e durante o tempo que fez parte da empreza, trabalhou quanto em si coube a bem dos interesses communs, sem que por isso recebesse algum honorario ou gosasse de alguma vantagem especial.

Por decreto de 12 do corrente foi removido o juiz de direito José Christano Garção Stockler da comarca do Cabo, para a primeira comarca.

17 de março.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de hoje:

" Por decreto de 11 do corrente foi nomeado director do hospital militar o coronel Antonio Joaquim de Sousa, em substituição ao coronel José dos Santos Oliveira, que pedira demissão desse emprego.

" Por outro decreto de igual data foi nomeado lente do quinto anno da escola militar o Dr. Ignacio da Cunha Galvão, primeiro tenente do engenheiros, e substituto da mesma escola. "

Esquecia-me noticiar-lhe a abertura da escola militar.

No dia 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, chegou S. M. o Imperador á escola, sendo recebido pela corporação dos lentes em grande uniforme, pelos alumnos dos differentes annos, por muitos officiaes generaes e superiores que iam assistir á aquelle acto scientifico.

O discurso de abertura foi confiado ao Sr. Dr. Negreiros, lente do primeiro anno.

As repetidas visitas que faz S. M. durante o anno á escola militar, mostram a attenção que lhe merece essa importante instituição.

A maneira porque se acha organisada a escola; os differentes conhecimentos theoricos que nella se adquirem, sendo secundados pela pratica, darão em breve ao exercito uma instrucção digna delle, assegurando-nos para o futuro habeis generaes.

19 de março.

Nada de novo tem occorrido.

Dizem que alguns casos da febre amarella tem apparecido. Ha pessoas que parecem divertir-se, incutindo no animo da população o terror.

Noticias de Santos dão alli o apparecimento da febre, mas são poucos os casos e supponho mesmo que só se terão dado a bordo de alguns navios.

O estado benigno da atmosphera faz acreditar que o verão passará, sem que um flagello, como o do anno passado, venha enlutar tantas familias.

Os cambios de hontem, 18, são os seguintes: Londres 29 1/8 d. esterls por 1,000. Paris 330 rs. por franco, Lisboa 88 a 90 por cento de premio. Hamborgo 610 a 615 rs. por marco banco.

PERNAMBUCO

SESSAÕ EM 31 DE MARÇO DE 1851

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 31 Srs. deputados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario: -- Lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario: -- Menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia participando, que S. Exc. o Sr. presidente tem designado o dia 1º de abril pelo meio dia, para receber a commissão que tem de levar á sancção alguns actos legislativos desta assembléa --Inteirada.

Um requerimento da regente do convento de N. S. da Soledade erecto em Goianna, pedindo uma esmolla para sustento das recolhidas daquelle convento. -- A' commissão de orçamento.

Outro de varios negociantes de grosso trato desta cidade, pedindo a revogação do imposto sobre leilões. -- A' commissão de orçamento.

Outro da irmandade de N. S. da Paz da freguezia dos Afogados, pedindo a abolição do art. 32, 33, 34, e 35 do seu compromisso, visto serem contra os interesses da mesma. -- A' commissão de negocios ecclesiasticos.

He lido e fica adiado por pedir a palavra o Sr. Oliveira, o seguinte parecer.

« A commissão de petições examinando com attenção o requerimento da mesa regedora da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos, em o qual pede á irmandade do Sr. Bom Jesus das Portas a importancia das pedras e mais materiaes resultantes da demolição do Passo que se achava collocado ao lado esquerdo em frente da capella do mesmo Sr. Bom Jesus das Portas, que foi demolido visto ter esta irmandade recebido 2:500,000 rs em indemnisação de todos os materiaes que resultaram da demolição: he de parecer que a esta assembléa não compete a decisão desta questão, e sim a justiça civil do Paiz.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 31 de Março de 1851.--*Reis e Silva --D. M. de Aguiar.--J do R. Barros Falcão.*»

Tambem ficou adiado de outra sessão, por haver pedido a palavra o Sr. Mello Rego, o seguinte parecer.

« A commissão de contas e orçamento municipal depois de haver examinado os relatorios juntos das commissões nomeadas por trese diversas municipalidades desta provincia afim de cumprir com o disposto no art. 55 da lei do 1º de outubro de 1828, julgando que a execução das medidas indicadas nesses relatorios, por sua natureza, não pertencendo á commissão de contas, quando trata de edificações de cadeias, abertura de rios, etc.: he de parecer que todos estes documentos sejam remettidos a commissão de obras publicas, para, propor as providencias que julgar adequadas.

« Sala das sessões, 29 de março de 1851.--*Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.-- Augusto F. de Oliveira.*»

Tambem he lido e mandado imprimir o projecto de orçamento municipal.

He lido, julgado objecto de deliberação o seguinte projecto:

« A commissão de estatistica, tomando na devida consideração todos os topicos contidos no requerimento do vigario da freguezia do Poço da Panella, que lhe foi presente, e avaliando uma a uma todas as rasões por elle expendidas em favor do direito que suppõe ter a uma justa compensação pelos terrenos que em virtude da lei provincial n. 173 de 20 de novembro de 1846, foram desmembrados daquella freguezia, e encorporados na da Varzea com detrimento dos povos e dos seus interesses, aliás legitimos e bem cabidos, segundo a lettra dos sagrados Canones na parte que diz respeito á subsistencia dos parochos, he de parecer a mesma commissão que esta assemblea, depois de ouvir pelos canaes competentes o Exm. bispo diocesano, cuja audiencia he de grande peso nesta materia, se digne de desligar da freguezia da Boa-Vista e unir á do Poço da Panella o diminuto terreno designado no projecto mais adiante exarado; por quanto he reconhecido, e ninguem mesmo póde negar que a freguezia da Boa-Vista marcha no mais progressivo incremento, quer no sentido moral, quer no sentido material, em quanto que a do Poço da Panella acha-se restringida á muito pequeno circuito, e esse mesmo sem a possibilidade de alargar-se não só pela natureza de seu territorio, como porque demora no centro de outras freguezias, cujas balizas já estão firmadas, e sómente a da Boa-Vista lhe pode ceder, sem damno dos povos e do seu respetivo parocho, a porção de territorio que a commissão ouve a bem da justiça consignar no seguinte projecto.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Artigo unico Fica desligado da freguezia da Boa-Vista, e unido á do Poço da Panella o territorio comprehendido do riacho da apunga ao Manguinho com direcção a estrada dos Afflictos até Cruz de Almas.

« Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 31 de março de 1851. -- *Joaquim Pinto de Campos.* -- *José Quintino de Castro Leão.*»

« A commissão de contas e orçamento municipal, a qual por deliberação desta casa tomada em sessão de 21 do corrente, foi presente o requerimento do Sr. deputado Francisco João Carneiro da Cunha, para que ella declarasse se a camara municipal desta capital podia ou não construir o matadouro publico independente de emprestimo provincial, tendo tomado na devida consideração, e pesado convenientemente o objecto do referido requerimento, procedeu ao mais minucioso exame de todos os documentos e dados que se acham em seu poder e servem a esclerecê-la nesta questão; e deste acurado exame resultou-lhe a convicção de que a camara municipal pode independente de emprestimo provincial construir o seu matadouro com os seus recursos, attenta a quantia de mais de 16 contos de reis de que ella pode dispor sem preterir nenhuma das outras verbas no proximo futuro anno financeiro, o que sufficientemente será demonstrada no orçamento municipal, que tem de ser presente a casa.

« Sala das commissões, 28 do março de 1851. --*Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.* -- *Ignacio Joaquim de Souza Leão.* -- *Augusto Frederico de Oliveira.* »

O Sr. *Baptista* requer a urgencia.

Apoiada entra em discussão.

O Sr. Presidente: -- Está em discussão a urgencia, tem a palavra o Sr. Dr. Baptista.

O Sr. Baptista: -- Sr. presidente, como me limito sómente a fallar da urgencia, pedirei á casa que tome este negocio em consideração, que note, que este tem sido um daquelles que tem suscitado mais questões; estando porém, todos de accórdo que he o matadouro uma necessidade palpitante que convém ser remediada quanto antes, o que por certo he muito conveniente depois de tantas leis provinciaes publicadas neste sentido, e todas ellas sem effeito, he pois conveniente, repito que a assembléa tome uma medida definitiva para que esta obra se ponha em execução e a provincia comece a colher as vantagens, que della devem resultar; Digo, pois, que em circumstancias taes, devemos approveitar o tempo, evitar dillações, e uma vez que o parecer está sobre a mesa pode ser discutido São estas as rasões que me occorreram para justificar o meu requerimento de urgencia; a assembléa resolverá como entender em sua sabedoria.

O Sr. Carneiro da Cunha — Sr. presidente, bem longe de me persuadir que he urgente discutir-se já o parecer da commissão, que acaba de ser lido, he minha opinião que elle deve ser adiado, até que seja impresso e dado para ordem do dia o orçamento municipal, que foi apresentado com o mesmo parecer; porque mal póde ser apreciado sem ser confrontado com aquelle, e mesmo discutido e votado em ultima discussão.

Esta assembléa approvando um requerimento do Sr. deputado Francisco João, determinou que a commissão de orçamento municipal declarasse se a camara municipal desta cidade podia ou não construir o matadouro publico, independente de impresti:no feito pelo cofres da provincia; e a commissão, depoiss de acurado exame, em vista do orçamento apresentado pela mesma camara, suas contas e necessidades que devem ser satisfeitas, trouxe á esta casa, em resultado de seu trabalho, a asseveração, que se acha exarada n'aquelle parecer, de que a municipalidade podia emprehender aquella obra visto como no fim deste anno financeiro devem-lhe sobrar cerca de dezeseis contos de réis, devendo-se contar com outro tanto, senão mais, no anno seguinte, sem prejuizo das outras incumbencias, que estam á seu cargo, e talvez attendendo-as mesmo com mais meios pecuniarios. Eis a convicção que resultou á commissão.

Ora, nenhum dos nobres membros sendo obrigado a jurar (nem a commissão o deseja) em suas palavras, e mesmo a dar por certo o resultado d'um calculo, em que póde haver engano, deve mui naturalmente apparecer o desejo de examinar e verificar cada um de per si os fundamentos e bases de semelhante asseveração. E onde estam estes dados? No orçamento municipal. E pois parece indubitavel, que devemos esperar, que o orçamento appareça impresso, para, á vista delle, poder qualquer Sr. deputado formar juizo definitivo sobre a materia, e avaliar a justiça da opinião da commissão. Nem he, de nossa parte, muito exigir o pretender que a casa, antes de votar sobre o parecer, e passar adiante, como quer o nobre author da urgencia, sem nenhuma condescendencia para com nosso trabalho, e grande desconfiança no que damos por averiguado, não he exigir demais, repito, pedir que a casa não pronuncie, desprezando o parecer, sem ao menos tomar conhecimento das rasões que o motivaram. Será procedendo-se diferentemente ter demasiada pressa, precipitação mesmo; o que por certo não he o melhor nem o mais seguro caminho, em caso nenhum, e mesmo na presente occasião, em que, á vista da admiração de muitos Srs. e desconfiança em alguns a respeito da exactidão do calculo apresentado, parece que a commissão não póde deixar de esperar que lhe serão proporcionados meios de arredar de si a ideia, que se tem espalhado de proposito, se ter achado meios que a camara municipal nunca tivera nem agora tem.

Portanto se as considerações que venho de apresentar são justas e bem cabidas, devem ellas conduzir-nos, não á urgencia proposta mas a um adiamento.

O Sr. Baptista. —O *desideratum* he esse mesmo.

O Sr. Carneiro da Cunha.—Não percebo bem o que quer dizer o nobre deputado com o seu aparte.

Um Sr. deputado.— Quer dizer que se quer protelar a discussão.

O Sr. Carneiro da Cunha.—Pelo amor de Deos! Protelar a discussão! E com que fim? Não me arrogue essa injuria, não inverta minhas intenções, nem me attribua pensamentos occultos, que eu nunca tive nem tenho; pois á vista de quanto acabo de dizer fica elle bem descoberto, e não precisa de comentarios. Todos percebem que eu neste negocio o que tenho querido, e o pelo que forcejo, he para que o parecer seja considerado com os fundamentos que o motivaram, e desta sorte se patentee que a commissão procedeo em regra, e não quiz apresentar um calculo illusorio, com fins de arredar a ideia apresentada pelo nobre deputado em seu projecto.

Protelar a discussão! Eu não uso de subterfugios, nem tenho motivos que me levem a assim comportar-me. Nesta questão só tenho tomado parte, quando a isso sou chamado pela discussão, quando me concede a palavra o Sr. presidente; quanto tenho dito he alto e bom som para que minha opinião

MUTILADO

não seja interpetrada diferentemente do que dizem minhas expressões. A casa ha de fazer-me justiça eu o espero; e invoco os testemunhos de meus companheiros para que digam se de outra sorte, que pelo meio da franca discussão, tenho procurado insinuar minha opinião, se com algum me tenho entretido a respeito do negocio que nos occupa. Quem assim procede merece mais justiça da parte do nobre deputado: nenhum outro motivo deve elle descobrir que não o verdadeiro e justo, o que assim a cada um de nós nesta casa, que he a sustentação da opinião que tem cada membro della.

Póde o nobre deputado ficar certo que, ainda cahindo o parecer, não me resta mortificação alguma por isso, nem cuide que nos persuadiremos que he por grande defeito do calculo que elle não he attendido; não, senhores, antes pelo contrário estou convencido e commigo muitos outros, de que se ha conveniencia em matar já o parecer sem lhe ouvir a defeza, he porque serve elle pouco para a sustentação do projecto, he porque o calculo apresentado he verdadeiro, e exclue inteiramente a opinião dos que querem o matadouro por outro meio que não seja o feito pela municipalidade do Recife.

O Sr. Baptista: -- Senhor presidente, eu não sei como offendi ao nobre deputado que fallou em ultimo lugar, repetindo suas proprias palavras, e o seu pensamento. Disse o honrado deputado, a quem me refiro, que elle entendia, que o projecto de negocios de camaras devia ficar addiado até que se discutisse o orçamento da camara municipal, isto mesmo elle escreveo no seu parecer, que ora se discute, como pois eu podia offende-lo dizendo que elle queria adiar o projecto da commissão e negocios de camaras? Se nisto ha injuria, foi elle que injuriou a si proprio.

Agora devo dizer, que não obstante estar em discussão a urgencia, todo o discurso do honrado deputado foi sobre o merito do parecer.

O Senhor Presidente: -- Eu entendo que nas discussões de urgencia he necessario entrar alguma cousa na materia para justificar a mesma urgencia...

O Sr. Baptista: -- Bem; como isso he permittido, tambem alguma couza direi sobre o parecer.

A commissão disse em seu parecer que, a camara municipal podia dispor da renda de 16:000.000 réis, para construcção de um matadouro: mas não dignou-se dar desenvolvimento algum a esta proposição, e nem ao menos mostrou donde, de que fonte nasciam estes 16:000.000 réis; he isto um misterio; entretanto que a mesma camara em seu relatorio, dirigido a Presidencia, mostrou-se falta de meios, e pedio um emprestimo aos cofres provinciaes para construir o matadouro.

Muitos Srs. Deputados: --A prova está na orçamento.

O Orador: -- Os orçamentos existentes são contra os nobres deputados, a confissão, que fez a camara municipal em seu relatorio he tambem contra os nobres deputados, e até a opinião que publicamente se faz das forças pecuniarias da camara municipal, he contra os nobres deputados; porquanto não ha quem não saiba que ella para construir o cemiterio recebeu por emprestimo dos cofres provinciaes cincoenta e tantos contos de réis, q' este dinheiro está gasto e o cemiterio não está concluido, que ella não tem podido pagar suas dividas, e que he tal o seu estado financeiro, q' ainda ha poucos dias, appresentou se na casa, um projecto obrigando os proprietarios a calçar as ruas (*hilaridade*) Os honrados deputados não acham fundamento no que digo? ignorão acaso que uma das principaes incumbencia das camaras municipaes he o aceio das cidades o calçamento das ruas? E se a camara municipal do Recife não he pobre, e ao contrario tem rendas de sobras, se tem 16:000,000 réis disponiveis; como, com que direito podemos desonera-la de um dos seus principaes deveres, para impor-mos sobre os proprietarios das casas, e fazermos pesar sobre elles a obrigação, os onus, que pertencem a camara municipal?

Senhores, he preciso que nos entendamos. Na consideração e apreciação de muitas obras de palpitante necessidade, que não temos, a razão que sempre aparece como justificativa he a pobreza e mesmo a mizeria dos cofres da municipalidade; ella mesma tem allegado este motivo por muitas vezes e nesta convicção eu estava, e por isso pretendia votar a favor do projecto que manda que o calçamento das ruas seja feito a custa dos proprietarios; mas desde que se faz ostentação em se contrariar esta idéa, e se quer de um momento para outro fazer crer que a camara municipal está rica, então desejarei que as suas rendas sirvam de acudir as suas primeiras obrigações, e por conseguinte votarei consienciosamente, votando contra o referido projecto.

Um Sr. Deputado: -- Não se pode fazer tudo ao mesmo tempo.

O *Orador*: --Que consequencias quer o honrado deputado tirar desse seu dizer.

Um Sr. Deputado: -- Resulta que se deve fazer o que he mais necessario e conveniente para o publico...

O Sr. Baptista: -- Accresente tambem: o que for mais justo; e então toda a conclusão he a mesma que me convém, e offende o nobre deputado. Pois acha o honrado deputado que tendo a camara municipal dinheiro ha de se obrigar os proprietarios a calçarem as ruas a sua custa?

Não acha que na distribuição das rendas o calçamento das ruas deve antes occupar um dos primeiros lugares, pois já não he esta uma obrigação imposta a camara pela lei de sua creação?

Um Sr. Deputado dá um aparte.

O Sr. Baptista: --Senhores, eu confesso que as interrupções já me tem desviado do meu pensamento

Senhores, em tudo isto o que ha de verdade he, que quando o meu projecto entrou em discussão, foi fortemente atacado pela rasão de autorisar á presidencia a contratar a construcção do matadouro, com uma pessoa certa e determinada; na qual occasião se disse então, que o projecto era monstruoso e parcial, e muito elogiou se o meio de emprezas e o principio da livre concurrencia. Verdade he que eu tinha a meu favor a lei provincial de 12 de maio de 1845, que mandou a camara municipal occorrer ao meio de emprezas para construir um matadouro, e não haver-se executado esta disposição, recorrendo a mesma camara ao expediente de pedir um impestimo aos cofres provinciaes. Mas, apezar disto, esposei a ideia, e disse que abraçaria uma emenda neste sentido; e desde que me colloquei neste terreno da concurrencia livre, a opposição ao projecto começou a ser feita pela rasão da camara poder com suas proprias rendas construir o matadouro.

Isto posto, devo dizer que neste terreno, em que me colloquei, aceitando o meio de emprezas, estou bem defendido contra todas as accusações de parcialidade e monstruosidade que quizeram fazer á commissão, de que faço parte; a situação me enobrece, invenciveis muralhas me defendem, e se não fosse querer evitar susceptibilidades de honra, pederia a quem accusa a commissão, que não se expozesse ao perigo de algumas de suas setas reverterem e lhe ferirem no peito.

O Sr. Pães Barreto.— Pois reverta....

O Orador. — Sr. presidente, quando o meu projecto estava em discussão, o adiamento que se deo á commissão, autora do parecer que se discute, foi por oito dias para que ella neste tempo, estudando a materia, apresentasse os meios que a camara municipal tinha para construir o matadouro. A commissão, porém, não apprésentando estes meios, e dizendo apenas que a camara póde fazer o matadouro, nada adiantou, e pretendendo agora a continuação do adiamento do projecto até entrar em discussão o orçamento municipal onde diz ella mostrará os meios, pretende por este modo um adiamento indefinido, e maior do que aquelle que a assembléa lhe concedeo. Em ultimo resultado o seu parecer nenhum alcance tem, nada diz, nada appresenta que se possa discutir, he apenas um parecer com o fim de adiar o projecto, e por esta rasão e outras que tenho exposto voto contra o parecer.

O Sr. Paes Barreto Pronuncia-se contra a urgencia, e responde á algumas propocisões do precedente orador ao qual declara, que não teve em vista talhar-lhe carapuças, e muito menos dirigir-lhe settas invenenadas, quando em uma das sessões passadas disse, que o dever d'assembléa era deffender o interesse publico, e não o particular; observa que não acha rasão em tomar-se tanto calor por esta discussão, não só porque ella não o merece, como para que senão diga que na assembléa provincial somente aparece calôr, e enthusiasmo quando se trata de negocios particulares; conclue mostrando o nenhum procedimento com que o autor da urgencia trouxe para a discussão o projecto sobre o calçamento da cidade apresentado, á dias, por elle orador.

O Sr. Augusto de Oliveira: -- Senhor presidente, desejando acompanhar ao meu nobre amigo e collega da commissão de contas e orçamento municipal, no proposito de impugnar o requerimento de urgencia proposta pelo illustre deputado signatario do projecto sobre o matadouro, não pretendo com tudo seguir o autor do requerimento em todos os desvios pelos quaes procura emmaranhar a discussão, uma vez que elle se julga colocado em terreno tão favoravel, em o qual não me atrevo a pisar, tanto mais que eu estou persuadido que as minhas settas não lhe poderão attingir na cidadella em que elle se julga guardado. Pedi pois unicamente a palavra no intuito de justificar o parecer da commissão que se acha em discussão, e destruir a accusação de incompleto, como elle foi qualificado pelo illustre deputado; para esse fim he bastante que eu chame a attenção da casa para as proprias palavras consignados no requerimento do Sr. Francisco João que foi approvado nesta casa em sessão de 21 do corrente. Eis aqui o requerimento tal qual se acha na acta. (*lê*)

«Requeiro que adiada a discussão seja o projecto remettido a commissão de orçamento municipal para que dentro de 8 dias, interponha juizo seu, acerca da possibilidade ou impossibilidade, de ser o matadouro construido pela camara municipal, independente de emprestimo provincial.»

Ora pergunto qual era o dever da commissão, considerando este requerimento em todo o seu desenvolvimento? parece-me que era examinar todos os dados, todos as forças do cofre municipal e ver se a cargo da municipalidade podia ser construido o matadouro? a commissão no seu parecer limitou-se unicamente a satisfazer á informação exigida no requerimento approvado pela casa, isto he se a camara podia ou não construir o seu matadouro independente de emprestimo provincial, accrescentando ao mesmo tempo que os meios indicados se achavam consignados no orçamento, no qual se appresentava uma sobra de mais de 16 contos de renda municipal que podia ser applicada a essa obra. Me parece pois que o illustre deputado foi demasiadamente injusto quando considera o parecer tão incompleto.

A commissão, Sr. presidente, para provar o fundamento da sua informação appella para a discussão do orçamento e afim de mostrar que não tem desejo em protelar a discussão do projecto do illustre deputado, tratou de confeccionar o orçamento municipal em poucos dias; appresentando um trabalho impereito, porque tendo só 12 comarcas até agora enviado seus orçamentos era conveniente esperar mais alguns dias pelos das outras camaras, mas para satisfazer de alguma maneira o desejo do illustre deputado, não quiz a commissão demorar esse projecto de lei, para isto fez esforços muito grandes, porque o orçamento municipal volumoso como he, foi copiado em um só dia, sendo por tanto obrigada a commissão a rever com toda a pressa esse trabalho; ha mais uma rasão, Sr. presidente, para que o nobre deputado se convença da injustiça que irrogou a commissão qualificando de incompleto o parecer, porque de facto elle limitou-se a responder á interpellação feita no requerimento do Sr. Francisco João acerca da possibilidade e impossibilidade da camara em construir o matadouro.

Senhor presidente, eu não sei o que devo responder ao illustre deputado em todas as suas proposições emittidas, com o fim de provar que a camara não podia construir o seu matadouro, porque para satisfazer ao nobre deputado fora necessario que eu entrasse na discussão do orçamento, mas agora ainda não he occasião, para ahi esperemos, nesta discussão eu darei as explicações possiveis a vista dos documentos que serão presente ao nobre deputados; antes disto me permittirá o nobre deputado que não lhe responda....

O Sr. Baptista: -- E na discussão do orçamento tambem não me ha de responder...

O Sr. Augusto de Oliveira: -- Respondo, até ahi chegam as minhas forças....

O Sr. Baptista: -- Veja o que diz, peço ao Sr. tachigrapho que tome notta desta promessa ...

O Orador: -- Pode tomar; portanto não entrarei neste exame, que fez o nobre deputado ácerca dos 16 contos, direi apenas que a commissão achou renda sufficiente para que a municipalidade possa acudir a todas as despezas, indepenente desse saldo de 16 contos, e não entrarei em maior desenvolvimento porque essa discussão he extemporanea e só pode ter lugar quando estiver em discussão o orçamento municipal.....

O Sr. Baptista: -- Lembre-se do cemiterio?!..

O Orador: -- Não posso nem devo entrar nesta questão por agora; entendo somente que a urgencia não póde ser votada, por isso que o parecer tem relação com o orçamento municipal e que a casa só poderá votar com conhecimento de causa quando elle vier para a discussão.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 2 DE ABRIL DE 1851.

A assembléa occupou-se hoje com a apreciação de um requerimento do Sr. Baptista, pedindo que se discutisse de preferencia ao projecto sobre as carnes verdes o do matadouro. Depois de terem fallado sobre a materia o author do requerimento, e os Srs. Augusto de Oliveira e Corrêa de Britto, procedeu-se a votação, e verificou-se achar-se ella empatada.

Entrou em primeira discussão o projecto sobre as carnes verdes, tomando parte nella os Srs Baptista e Carneiro da Cunha, e ficando addiada por ter dado a hora.

O Sr. presidente deu para ordem do dia da amanhãa (3) a leitura de projectos, pareceres addiados, primeira discussão dos projectos ns. 12 e 13, segunda do de n. 10, e terceira do de n. 5, continuação da discussão addiada sobre o projecto que tracta das carnes verdes.

Entrou hoje a tarde o vapor *Bahiana* procedente dos portos do sul. A hora adiantada em que recebemos as gazetas e correspondencias do Rio de Janeiro e Bahia nos não permitte dar por agora mais do que a carta do nosso correspondente do Rio, á qual aliás nada temos á accrescentar de extraordinario. Da Bahia nada ha tão bem de interesse, devendo apenas notar-mos a quebra do negociante Joaquim Alves da Cruz Rios. As datas da primeira provincia alcançam a 20 do passado e as da segunda a 29 do mesmo.

Vamos concluir hoje o extracto das noticias constantes das gazetas que nos trouxe o vapor inglez *Medway* chegado hontem a nosso porto.

Italia.

O Piemonte ficára tranquillo, e entre a sua assembléa e o seu governo reinava mui boa harmonia.

Em sessão de 12 de fevereiro o presidente do conselho o Sr. d'Azeglio, expoz na camara dos deputados a politica interior e exterior do mesmo nos seguin termos:

" Senhores, a politica baseada sobre a justiça e boa fé foi sempre a melhor, bem como será por longos annos ainda a mais util. Tem-se fallado muito, nestes ultimos tempos sobre tudo do que se chama a rasão de estado; pela minha parte, creio que não ha dous codigos differentes de moral, um para os governos, e outros para os governados (*bravos á esquerda*) e não penso que a rasão de estado possa nem deva dispensar ninguem de seguir a moral commum. (*Applausos.*)

O regimen do bel prazer, o da politica de má fé, já terminou o seu tempo; elle esteve em vigor, quando os negocios publicos eram dirigidos por um rei, por alguns ministros e muitas vezes por um favorito ou uma amasia; mas nessa época a imprensa periodica era fraca, as communicações raras, a opinião publica sem corpo. Hoje, com a imprensa periodica e a multiplicidade das communicões, o mysterio não he mais possivel, e com elle morreu a politica desleal. Hoje, se toco na opinião publica, ella me responde immediatamente em Edemburgo e em Moscou com a rapidez do raio, ou se quizerdes, do thelegrapho electrico. (*Muito bem!*)

Confesso que o problema dos destinos futuros da sociedade he um problema obscuro e terrivel, e declaro que não me creio mais apto que os outros para resolve-lo; mas sou de parecer e affirmo em minha alma e consciencia que a sociedade não poderá achar repouso senão em um governo honesto, qualquer que elle seja (*bravos*); do mesmo modo que, ao meu ver, convém sacrificar uma vantagem immediata para procurar as vangens maiores ligadas a uma reputação honesta e pura; e digo isto, affrontando o ridiculo e a critica que talvez qualifiquem taes doutrinas de idyllio politico, de innocencia pastoril. (*Não! não!*) Na politica interior e exterior, este tem sido o nosso pensamento dominante.

" Lembrai-vos, senhores, que quandó entrámos para o poder, o paiz abalado pelos vaivens de uma desgraça recente, incerto do futuro, agitado pelos partidos, desconfiando de todos, não podia restabellecer-se senão pela confiança e pela concordia. O ministerio esforçou-se por merecer a primeira e por conduzir os espiritos á segunda. Se elle póde alcançar esse fim, deve-o primeiramente a Deos, depois á lealdade do rei, á prudencia do parlamento, ás virtudes da nação inteira, porque o Piemonte he uma terra velha de honra e de probidade, e porque com taes virtudes os estados estão sempre amparados. (*Applausos*) Abri a historia, e vereis que a força e a duração dos estados estão sempre na rasão directa de sua moralidade. Um individuo immoral póde viver; um povo perverso perece. Depois de ter estabelecido a confiança e a concordia, era do dever do ministerio procurar todos os melhoramentos possiveis e conformes, á letra e ao espirito do estatuto.

" A justiça e a imparcialidade hão sido nossas guias nessa empreza ardua. O ministerio tem-se esforçado sempre por dar ao povo o bom exemplo, porquanto o povo tem o direito de esperar de seu governo o bom exemplo. Sim, as desordens da sociedade não provém senão de illegalidades, de injustiças, de actos de má fé! Um governo desejoso de ter, não a força material (porque elle a tem), mas a força moral, para triumphar dessas desordens, deve antes de tudo e sempre pensar em dar o bom exemplo a seus administrados.

" Nossa polica exterior tem sido igualmente baseada sobre essas duas grandes columnas da ordem social e politica: a justiça e a lealdade. A primeira das justiças he a independencia, a honra e a dignidade da nação. A Europa, que entretinha contra nós prevenções (pera que dissimula-lo?) convenceu-se pela nossa linha de conducta que não eramos um povo de anarchistas, mas sim um povo que queria e sabia viver livre e independente. (*Applausos.*) Sabe-se agora que se procuramos o bem de outrem, estamos decididos a perecer antes do que a ceder o nosso. (*Applausos*) Nossa diplomacia honrada he o reflexo dessa politica pura e verdadeiramente nacional.

« Lord Chesterfield, em uma carta que escrevera a seu filho pelo meiado do seculo passado, dizia assim: — Quando chegares a uma cidade, procura os diplomatas piemontezes, são sempre homens de grande merito. — Queremos justificar este suffragio lisongeiro de lord Chesterfield, e esforçamo nos por conservar em nossa diplomacia essas tradicções de honra e de lealdade. (*Approvação.*)

« Senhores, permittime dizer mais algumas palavras. A's pessoas que accusaram e que accusam ainda o ministerio de ter feito pouca cousa, ou de não ter feito nada, responderei que nos limites de nossas forças e de nossa intelligencia, temos feito tudo quanto estava ao nosso alcance pelo bem do paiz. Demais cabe-is citar aqui a resposta dada por um individuo a um amigo que o encontrára alguns dias depois do fim do regimen do terror no tempo de Robespierre. Todo o mundo sabe que então muitas pessoas se conservavam occultas. Quando esse regimen expirou, dous homens se encontraram e um delles disse para o outro. Que fizeste durante esse tempo? — vivi, respondeu elle; he alguma cousa com effeito! » (*Riso*) Podemos dizer do mesmo modo. Temos vivido; e se approuver a Deos, vivemos ainda livres, independentes e honrados. (*Applauso geral*)»

Na camara dos deputados tinham tido lugar varias sessões secretas, motivadas, segundo corria, por umas notas desagradaveis enviadas pela Austria ao governo piemontez. Na ultima dessas sessões o presidente do conselho, sendo interpellado ácerca dessas notas, respondeu que o governo do rei nunca obedeceria a ins ancias que podessem offender, por pouco que fosse, a honra e a independencia nacional, que elle estava decidido a resistir a todo o custo, e esperava que a camara neste caso lhe concederia poderes e creditos extraordinarios.

Estas palavras foram accolhidas por applausos unanimes de todos os partidos.

Na sessão de 19 de fevereiro o ministro do interior, o Sr. Calvagno, apresentou á camara dos deputados um projecto de lei para a instituição de uma festa nacional em honra do estatuto constitucional.

Este projecto consta dos dous artigos seguintes:

1.º O segundo domingo do mez de maio de cada anno he declarado dia de festa nacional

2.º Sobre proposta do ministro do interior, o parlamento fixará todos os annos a somma necessaria á celebração desta festa.

O conde Siccardi, ministro da justiça e dos cultos deu a sua demissão e o rei encarregou interinamente a pasta respectiva ao ministro do interior.

A rasão que teve o conde para retirar-se assim do gabinete, foi ter exigido da camara que fizesse certas reformas na magistratura, com as quaes elle não concordava.

Napoles ficára tranquillo, e seu governo tem sabido de tal sorte equilibrar a despeza do estado com a receita que ainda não lhe foi necessario recorrer, nem a emprestimos, nem a emissão de papel moeda.

Eis-aqui o que a este respeito se lê no *Tempo*: —

« Se compararmos o estado financeiro de nosso paiz com o dos outros estados da Europa, devemos felicitar-nos pela intelligencia e habilidade dos directores do nosso thesouro.

« Quando todos os governos se tem visto, em consequencia dos ultimos acontecimentos politicos, obrigados a contrahir emprestimos e a recorrer á creação do papel moeda, effeitos funestos e inevitaveis das revoluções, nosso governo, apezar dos gastos enormes de todos os generos que tem pesado sobre nós, tem sabido equilibrar as despezas do estado com a receita.

« Devemos tambem render graças por isso ao rei, o qual mesmo do seio das difficuldades, tem sabido inspirar os expedientes os mais uteis para a prosperidade da fazenda base essencial da felicidade de um estado.»

A Lombardia ficára socegada, mas os escriptos incendiarios que ahi circulam, são tão numerosos que o marechal Radetzky, querendo prevenir as desgraças que elles podem occasionar, publicára a 21 de fevereiro a seguinte proclamação:

« Visto a propagação incessante de proclamações e escriptos incendiario e revolucionarios, declaro:

« 1.º Que a proclamação de 10 de março de 1849, a qual pune com a morte por juizo militar todo o individuo que for convencido de ter destribuido e communicado esses escriptos, está ainda em vigor;

« 2.º Que o individuo possuidor de um só desses escriptos incendiarios e revolucionarios, qualquer que seja sua forma ou redacção, que não o entregar immediatamente á autoridade policial mais vizinha ou a um empregado, ainda mesmo a um guarda, indicando a sua origem para não ser convencido de o ter feito circular de proposito, será pelo unico facto da posse deste escripto, ou por não ter denunciado sua existencia, punido, segundo as circumstancias aggravantes ou atenuantes, com um a cinco annos de *carcere duro*

Radetzky, feld-marechal.,,

Suissa.

Em consequencia das reclamações incessantes que as potencias da Allemanha tem dirigido á republica helvetica a respeito dos emigrados politicos refugiados na Suissa, o conselho federal tomára ultimamente uma resolução importante: elle acaba de abolir por um decreto a obrigação imposta em julho de 1849 aos cantões de receber refugiados, mantendo além disso em vigor os decretos relativos ao internamente e a despedida dos mesmos.

Eis-aqui o texto desse decreto:

Artigo 1. A obrigação imposta em julho de 1849 aos cantões de receber os refugiados politicos fica abolida;

Art. 2. Em consequencia disso todo o empenho da confideração para com os cantões cessa a partir da época em que a retirada dos refugiados se tornar possivel;

Art. 3 A repartição federal da justiça e policia fará relativamente a essa época, as communicações ulteriores aos cantões;

Art. 4. Os decretos anteriores do conselho federal sobre o internamento e a despedida, &c. ficam em vigor.

O conselho federal exceptuou deste decreto os refugiados francezes, visto o pequeno numero dos mesmos.

Allemanha.

As camaras bavaras, sendo recentemente convocadas, nomearam, segundo a nova lei, os seus presidentes e os seus secretarios. A escolha recahio sobre as mesmas pessoas que na sessão passada exerceram estas funcções. A camara dos deputados nomeou para seu presidente o conde Heynenberg; para vice-presidente, o Sr Weiss; para secretarios, os Srs. Max e Meyer. A camaras dos pares, o barão de Stauffenberg para presidente; o conde Rinstein para vice-presidente; os Srs. de Niethammer e Montgelas para secretarios.

O governo hanoveriano dirigira ultimamente á assembléa dos estados uma mensagem na qual expõe a marcha por elle seguida relativamente aos negocios da Allemanha:—

Depois de ter dito que enviára um ministro plenipotenciario á assembléa federal plenaria convocada a 10 de maio do anno passado em Frankfort, e bem assim á que começou a funccionar a 2 de setembro seguinte, elle declarou positivamente que não fôra sua intenção regressar ao antigo estado de cousas, e sim chegar a uma transformação da confederação que estivesse em harmonia com as necessidades da época, e assegurar até então a direcção dos negocios do paiz de maneira que desse plena garantia á sua dignidade, á sua importancia polica na Europa e a seus interesses:

Accedendo á resolução da assembléa federal que abandonou a solução da questão ás duas grandes potencias germanicas, o governo hanoveriano reservou formalmente os direitos da Allemanha, segundo os artigos da resolução federal de 17 de setembro de 1846.

Quanto ás questões que se discutem em Dresde, julgamos que as tres cartas seguintes escriptas de Berlim, juntas ao que nos communicou o nosso correspondente de Paris em as duas cartas que hontem publicámos, bastaram para habilitar os leitores a fazer uma idéa exacta do estado em que ellas se acham.

Berlim, 21 de fevereiro.

A Austria, fazendo entrar todos os seus estados na confederação germanica, quér adquirir novas garantias de ordem e de tranquillidade no interior, porque em caso de necessidade terá a sua disposição todas as forças da Allemanha. Ella quér tambem, formando um poder executivo, no qual possa contar com a maioria dos votos, assegurar o successo de seus projectos, mesmo contra a vontade da Prussia. Finalmente reservando para si o poder exclusivo, ella pretende tomar a direcção superior de todos os negocios da Allemanha.

Um passo mais bastará para que o imperio da Austria na Allemanha tenha completado a sua regeneração. Para conseguir esse fim, ella quer primeiramente estender as attribuições do novo poder central federal, e nesse intento procura assegurar para si uma influencia preponderante sobre as constituições dos estados particulares. Assim por exemplo, estabelecem-se certos principios fundamentaes sobre as leis eleitoraes pelas assembléas dos estados (porque a palavra representativas não poderá convir ulteriormente a essas assembléas), ella procura tambem pôr limites á liberdade da imprensa, ao direito de reuniões, etc. ect. Finalmente ella trata de desenvolver o systema militar federal, especialmente de compor o exercito federal, de modo que os estados pequenos forneçam seus contingentes, não em homens, porém em dinheiro; de sorte que para o futuro não haja mais do que um exercito homogeneo, o qual seja empregado na realisação dos fins federaes, e não dependa senão do poder federal superior.

Emfim a Austria aspira tambem a tomar a direcção superior dos interesses materiaes, e em consequencia disso, pretende dar ao poder central federal a iniciativa nas questões de alfandegas, de commercio, bem como o permitte a disposição expressa do acto federal.

Engrandecendo assim as attribuições do poder federal central, ou antes centralisando assim a direcção superior dos negocios da Allemanhãa, dá-se um passo decisivo para a mediatisação dos estados allemães de segunda e de terceira ordem; mas para que a autonomia dos estados particulares seja submettida a influencia directa do poder federal central, faz-se precisa uma segunda condição sem a qual cada estado terá um direito de *veto* sobre os projectos do poder central federal; importa ou apartar a unanimidade necessaria dos votos, ou reduzi-la a um pequeno numero de pontos. He certo que todas estas propostas tem sido apresentadas na conferencia de Dresde, mas he duvidoso ainda que sejam aceitas: he evidente que ellas tendem em seu todo a assegurar á Austria uma preponderancia decisiva na Allemanha.

Noticias chegadas de Dresde annunciam que uma sessão plenaria da confederação não teve ainda lugar, o que prova que o principe de Schwartzenberg e o Sr. de Manteuffel não chegaram ainda a um accordo. As conferencias particulares entre os dous ministros continuam e o Sr. de Manteuffel tinha entregado ao principe de Schwartzenberg, em forma de nota, as objecções da Prussia contra as pretenções recentes da Austria. A nota faz particularmente sobresahir esse ponto que o assentimento livre de todos os estados será necessario para todas as mudancas que se quizer entroduzir na constituição federal. Em consequencia disso exige-se energicamente que todas essas pretenções sejam submettidas á discussão em uma sessão plenaria.

O principe de Sewartzenberg convidado pela Prussia a voltar para a antiga dieta federal, parece pouco disposto a conceder a dilação pedida para as deliberações. Annunciou-se aqui que o Hanovre se tinha separado da Austria; agora sabemos de outra parte que a Hesse-Eleitoral e o Nassau se pronunciam em favor da Austria. Não se sabe ainda quando o Sr. Manteiffel voltará.

Berlin, 28 de fevereiro.

A julgar pelas apparencias, as differença sobrevindas entre a Austria e a Prussia parecem antes complicarem-se do que simplicarem-se.

Em uma memoria enviada ao nosso gabinetr, o governo austriaco contesta ao nosso o direito de voltar para a antiga dieta. Elle se refere ao fim das conferencias de Dresde, a saber, a revisão da constituição federal. A Prussia vê-se obrigada agora a considerar como uma concessão extraordinaria o que a principio lhe fôra offerecido como uma cousa mui natural. A isto deve-se accrescentar que as posições militares da Austria são taes que a Prussia não tem nenhua probabilidade de lhe resistir com successo, e o gabinete de Vienna parece querer fazer sentir aqui de uma maneira mui amarga a sua superioridade. He evidente com effeito que o embaixador da Austria, o Sr. barão de Prokesch, afrontando a etiqueta, sahio do ultimo baile da côrte antes do rei, e isso com affectação. He verdade que são incidentes secundarios, mas quando as cousas são chegadas ao ponto em que presentemente se acham entre os dous gabinetes, essas inconveniencias diplomaticas não deixam de ter importancia.

As convenções militares feitas pela Prussia com diversos estados pequenos allemães durante os annos de 1849 e 1850 são irrecusaveis, e os estados interessados procuram de sua parte desembaraçar-se de suas obrigações. Com effeito, essas convenções são feitas por vinte annos, e não permittem ás partes denuncia-rem-nas antes deste termo; por esta rasão recorreu-se a um subterfugio, considerando-as como uma emanação da constituição da união de 26 de março de 1849, de sorte que depois do abandono da união, uma annullação dessas convenções he uma consequencia natural. Acaba-se de fazer valer este ponto de vista na dieta de Mecklemburgo. A Austria sempre combateu esses tratados como uma violação da constituição militar federal, e nas circumstancias actuaes não he possivel que o gabinete prussiano possa nunca cuidar em executa-los.

Berlin, 4 de março.

Mr. Armand Lefebore, embaixador da republica franceza acaba de remetter ao nosso gabinetete uma copia da nota que o governo francez communicou ao gabinete de Vienna, a qual contém um protesto contra a entrada da Austria na Confederação germanica com todos os seus estados.

Segundo um despacho thelegraphico chegado hontem ao ministerio dos negocios estrangeiros o Sr. barão de Meyendorff, embaixador do imperador da Russia, remetteu ao gabinete de Vienna uma nota na qual o czar declara que não consentirá que os interesses da Prussia sejam lesados nos arranjamentos que se fizerem para a reorganisação da Confederação germanica. Elle insiste sobre a paridade das duas grandes potencias da Allemanha

Ao meu ver, a volta para a antiga dieta he nas circumstancias, a unica solução possivel, até que a força dos acontecimentos permitta proceder-se a uma nova organisação.

Pulicação a pedido.

BALANCETE DO COFRE DA ADMINISTRAÇAO' DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS, VERIFICADO DO 1.º DE JANEIRO A 5 DE MARÇO DE 1851.

RECEITA.	
Rendimento do patrimonio	6:406,470
Sobras das despezas do collegio dos orphãos	80.070
Dito dito das orphãas	90,340
Extraordinaria.	
Diaria de uma pencionista do collegio das orphãas	43,200
	6:620,080
Saldo em 30 de dezembro de 1850	49,337
	6:669 417
DESPEZA.	
Administração.	
Ordenados aos empregados	312,500
Diarias aos extinctos congregados	198,000
Concertos de predios	193,880
Restituições	82.489
Despezas judiciaes	158,730
Ditas miudas	14,200
Collegio dos orphãos.	
Ordenados aos empregados	945,826
Jornaes aos serventes	472,560
Diarias aos orphãos e empregados	1:543,940
Utensis	175,850
Concertos	375,000
Medicamentos	33,485
Collegio das orphãas.	
Ordenado as empregadas	325 000
Jornaes as serventes	201 600
Diarias as orphãas e empregadas	1:350,000
Aluguel da casa	137,500
Medicamentos	57,294
	6:577,954
Saldo em 31 de dezembro de 1851	91,463
	6:669,417

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 31 de janeiro de 1851.

José Francisco de Chaby,
Secretario.

Domingos Affonso Nery Ferreira,
Thesoureiro.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . 11:710,814

Descarregam hoje 3 de abril.

Brigue -- *Dannebrog* -- mercadorias.
Escuna -- *Phenis* -- idem.
Brigue -- *Beaujeu* -- idem.
Brigue -- *Constituição* -- farinha.
Brigue -- *Tebedabo* -- vinhos e azeite.
Brigue -- *Loper* -- farinha.
Brigue -- *Engenim* -- taixas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . 4:039,993
Diversas provincias 120,555
4:160,548

EXPORTAÇAO.

Despaches maritimos no dia 2

Trieste, brigue inglez *Harry*, de 337 toneladas: conduz o seguinte: 4,900 saccos com 24,500 arrobas de assucar.

Grunock, brigue inglez *Romdolpho*, de 263 toneladas: conduz o seguinte: 3,900 saccos com 19,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 2 833,542

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 1:658,216

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 20 DE MARÇO.

Londres . 29 1/4 d. esterls. por 1$ rs.
Paris. . . 330 rs. por franco.
Lisbôa . . 88 a 90 por cento de premio.
Hamburgo. 6:0 a 615 rs. por marco banco.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes. Onças hespanhólas .		
» » da patria . .	28$500	a 28$600
» Peças de 6$400, velhas.	16$000	
» Moédas de 4$000. . .	9$000	
» Pesos hespanhóes. .	1$910	
» » da patria . . .	1$790	
» Patacões	1$020	
Apolices de 6 por cento . .	87 a 88	
» provinciaes . . .	85	

(*Jornal do Commercio*.)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2

Richmond -- 37 dias, brigue americano *Bromdywoni*, de 207 toneladas, capitão D. Cormick, equipagem 10, carga farinha de trigo; a Matheus Austin & Companhia.

Mar Pacifico por California -- 6 mezes e do ultimo porto 100 dias, galera americana *Columbus*, de 340 toneladas, capitão J. Chester, equipagem 14, carga azeite de peixe; ao capitão. -- Veio refrescar e segue para New-London.

Liverpool -- 49 dias, barca ingleza *Archer*, da 237 toneladas, capitão James Alexander, equipagem 12, carga carvão de pedra; a James Crabtree & Companhia.

Londres -- 31 dias, brigue dinamarquez *Syllond*, de 216 toneladas, capitão Lauritz Wamman Quitzan, equipagem 14, carga fazendas e carvão de pedra; a Deane Youle & Companhia.

S. Miguel --22 dias, escuna ingleza *Dolphin*, de 94 toneladas, capitão E Frannack, equipagem 7 em lastro; a Johnston Pater & Companhia.

Idem -- 25 dias, luger *Lady of the Isles*, de 101 toneladas, capitão George Coles, equipagem 7, em lastro; ao capitão.

Jersey -- 52 dias, escuna ingleza *Ebenezer*, de 58 toneladas, capitão Abrakam Gallicham, equipagem 7, carga bacalhão, batatas e carvão.

Rio de Janeiro, tendo arribado a Bahia -- 61 dias, e do ultimo porto 14, patacho nacional *Curioso*, de 116 toneladas, capitão José Francisco da Costa, equipagem 9 carga farinha de mandioca; a Luiz José de Sá Araujo.

Idem e portos intermedios -- 12 dias, e do ultimo porto 24 horas, vapor *Bahiana*, commandante Segundino, equipagem 28. Passageiros: para esta provincia, o Dr. Caetano Maria de Paiva Lopes Gama com 1 criado, Cliophano Pitagaure de Araujo, Domingos José da Silva Couto, Justiniano Leal Velloso, João Ponciano dos Santos, o Portuguez Antonio José Soares, José Francisco de Carvalho Nobre, José Egydio de Oliveira Mendes, Theofilo Olegario de Andrade e Oliveira, Americo de Souza Gomes, Joaquim Carneiro de Campos, Salustio Pereira de Carvalho, o Francez H. Durand, Joaquim Ferreira Carneiro, o Hespanhol Lucas de Velasca com sua familia, Manoel Victor da Souza Monteiro, José Pedro Wernerk Ribeiro de Aguiar, José Do Veehy, José da Silva Reis, Ildefonso Simões Lopes, José Nunes da Luz, Antonio Augusto da Silva Canêdo com sua familia, Luiz Barboza de Madeira Azevedo, o primeiro cadete Estevão Vaz Ferreira, João Alves Pitomba, 8 praças do quarto batalhão de artilharia, 4 ex-soldados, 3 filhas e 3 mulheres dos ditos, 1 escravo a entregar, o Dr. Antonio de Carvalho Rapozo com sua filha e tres escravos, o Dr. José Francisco da Silva Amaral, o Dr. Adelpho de Barros Cavalcante, Manoel Emegdio de Oliveira: para o norte, o Dr. Policarpo Lopes Leão com sua familia e 3 escravos, o major Antonio de Deos Costa, o capitão Luiz Estanislao Rodrigues Chaves, José Augusto de Azevedo, José Barboze, 1 praça particular, 9 ex-soldados, uma mulher e o Dr. Antonio Gonçalves Dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- Hiate nacional *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga bacalhão e mais generos. Passageiros, Marcellino José de Mello e José Ramos.

Geneva -- Galera portugueza *Flor do Porto*, capitão Manoel Antonio dos Santos, carga assucar.

Trieste -- Brigue inglez *Harry*, capitão Thomas H. Rae, carga assucar.

Observação.

Fundeou no Lameirão para acabar de carregar a escuna austriaca *Angeolina*.

EDITAES.

Francisco Jacintho Pereira, dignitario das imperiaes ordens do Cruzeiro e Roza, commendador da real ordem militar de N. S. da Conceição da villa Viçosa, por S. M. Fidelissima, coronel da extincta segunda linha, commandante superior da guarda nacional deste municipio por S. M. o Imperador, e presidente do conselho de revista do mesmo municipio, &c., &c.

Faço saber, que no oitavo dia, contado da data deste edital, se reunirá o conselho de revista da guarda nacional na sala das sessões da camara municipal desta cidade, ás 10 horas da manhãa, na conformidade do artigo 44 das instrucções n. 722 de 25 de outubro do anno proximo passado, para a execução da lei que deu nova organisação a guarda nacional, afim de tomar conhecimento dos recursos que versarem sobre os casos indicados no artigo 33, e que forem interpostos pela maneira determinada no artigo 38 das ditas instrucções.

E para constar a quem convier mandei expedir editaes, que serão affixados nos lugares mais publicos desta cidade, e publicados pela imprensa. Recife, 1 de abril de 1851. *Francisco Jacintho Pereira.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 3 do corrente, vão ser levados novamente á praça 77 couros com avaria, annunciados pelo edital de 28 do mez passado, visto não se ter effectuado a arrematação no dia que foi designado.

Alfandega de Pernambuco, 2 de março de 1851. O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros

Declarações.

-- Foram apprehendidos pela delegacia do primeiro districto, em mão de uma preta escrava, que procurava vender, os objectos seguintes: um castiçal de prata, dous copos de cristal, uma camiza de bretanha de senhora com bico e lavarinto, e uma trouxa de roupa suja: a pessoa que se julgar com direito a taes objectos, dirija-se a mesma delegacia, que lhe serão entregues, depois de provar.

No dia 4 de abril na porta do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos se hão de arrematar o seguinte: uma morada de casa terrea na rua dos Guararapes n. 53 avaliada por venda em 800,000 rs. penhorada por execução da fazenda provincial contra João Athanazio Dias; uma dita de sobrado de dois andares na rua do Padre Floriano n. 71 avaliada pela renda em 150,000 rs. penhorado por execução da mesma fazenda contra Carlota Joaquina Muniz Tavares; uma dita de um andar na rua de Hortas n. 28 avaliada por renda em 150,000 rs. penhorada por execução da mesma fazenda contra José Rodrigues dos Passos; uma dita terrea na travessa da rua Bella n. 10 avaliada por renda em 96,000 rs. penhorada per execução da mesma fazenda contra Joanna Maria do Rozario; uma dita dita na rua de S. Miguel do bairro dos Affogados n. 8 avaliada pela renda em 36,000 penhorada por execução da mesma fazenda contra os herdeiros de Antonio Xavier da Silva; uma dita dita na mesma rua acima e no mesmo bairro n. 10 avaliada pela renda em 36,000 rs. penhorada por execução da mesma fazenda contra o mesmo acima; um sitio de terras proprias no lugar de S. Amaro com bastantes arvoredos de fructos, cacimba, viveiro de peixe casa de vivenda terrea, de pedra e cal cusinha fóra e um telheiro que serve de estribaria avaliado por venda em 5:000,000 rs penhorado por execução da mesma fazenda contra Elias Coelho Cintra; uma escrava crioula de nome Joanna que representa 58 annos de idade avaliada em 100,000 rs. penhorada por execução da mesma fazenda contra João Joaquim de Figueredo e José Maria de Amorim Lima; uma dita de nome Juliana tambem crioula com 27 annos de idade avaliada por venda em 300,000 rs. penhorada por execução da mesma fazenda contra o mesmo acima.

Francisco da Costa Arruda e Mello,
Solicitador provincial.

As malas que deve conduzir o vapor *Bahiana* para os portos do norte principiam-se a fechar hoje (3) as 3 horas da tarde, e recebem-se correspondencias com o porte duplo até a hora de fechar as malas: os jornaes devem ser entregues quatro horas antes.

Theatro de Santa-Isabel.

33.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO, 5 DE ABRIL DE 1851.

Espetaculo variado de canto, dramatico e dança.

Depois de uma das melhores simphonias, a companhia lyrica executará todo o segundo acto da excellente opera, do maestro Bellini:

J. PURITANI.

Em seguida as senhoras Baderna e Moreaux dançarão o muito applaudido passo a dous:

Delle Ciarpe.

Depois do que a companhia nacional representará o bello drama em 2 actos:

A Inimiga do seu sexo, ou o Cego de Chorar.

Findo o qual a senhora Candiani e Eckerlin cantarão o excellente dueto da opera—O *Borgomastro di Saardam*--do maestro Donizetti.

Terminará o espetaculo com o muito applaudido primeiro acto do baile

O Lago das Fadas.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa sahe com brevidade o bergantim portuguez *San Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna: para carga ou passageiros trata-se com o referido capitão, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 49.

-- Para Lisbôa sahe por todo o mez de abril o brigue portuguez *Conceição de Maria*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- Para o Porto sahe até o dia 15 do corrente a veleira e bem conhecida barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- A muito veleira barca portugueza *Bracharense* sahe para o Porto em poucos dias, tem excellentes commodos para passageiros, e recebe carga a frete, para o que trata-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro sahe, em poucos dias, o brigue nacional *Firma*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete trata-se com o capitão Francisco Feixo Guimarães, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

Leilões.

-- Quinta-feira, 3 do corrente, haverá no cães da Alfandega, defronte da escadinha, um leilão de mui boa farinha de mandioca em grandes saccas, e em lotes de cinco para ultimar transacções: approveitem os freguezes em quanto he tempo.

-- F. H. Lutkens fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um bom sortimento de fazendas e miudezas, consistindo em facas de mesa de muitas qualidades, navalhas, limas, enxadas, panellas, chaleiras, chumbo de munição, bacias e arame de latão, serrotes, verrumas, pennas d'aço, bandejas pintadas, botões de madreperola e muitos outros artigos: quinta-feira, 3 de abril, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

Avisos diversos.

-- Aluga-se a loja da casa da rua do Rangel n. 36, pelo modico preço de 12,000 rs. mensaes, muito propria para qualquer estabelecimento, por ser grande e ter resoiração para o fundo: trata-se na rua Direita n. 4, segundo andar, das 6 ás 10 horas da manhãa, ou das 2 ás 5 da tarde.

-- Roga-se a pessoa que levou da repartição do sello, no dia 2 do corrente, um chapéo de sol de seda azul novo de o restituir a seu dono, na rua do Collegio n. 8, primeiro andar, pois sabe-se quem foi da graça por haver quem visse, e se não o fizer se publicará seu nome para ser conhecido pela boa habilidade que tem.

-- O abaixo assignado comprou, interessado com o Sr. Antonio Fernandes da Silva (da Parahiba) o meio bilhete da loteria do Monte Pio do Rio de Janeiro, n. 2 363.

Antonio Francisco Correia Cardoso.

— Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro como para fóra da provincia, com presteza e muita segurança, tanto na fuga como na boa venda: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Aluga-se um mulatinho de 16 annos para todo o serviço de uma casa, he muito fiel, para o que dá-se fiador á sua conducta, e tambem he proprio para pagem: quem o pretender, dirija-se á rua Nova n. 69, que achará com que tratar.

-- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de uma casa, que tenha commodos para uma familia, preferindo-se no bairro de Santo Antonio, ou mesmo se tomará todos os dous andares, paga se bem: no Passeio Publico, loja n. 11.

-- Pede-se a Sra. Lucinda Joaquina da Conceição que vá tirar os seus penhores, que tem na rua do Aragão n. 19, pois ja cobrio o seu valor: isto no prazo de oito dias; do contrario se passará a vendê-los Recife, 2 de abril de 1851.

-- Qualquer senhor logista que quizer encarregar a alguem a escripturação de seus livros, querendo utilisar-se do prestimo de uma pessoa, que entenda perfeitamente de partidas, quér simples, quér dobradas, do que tem bastante pratica, póde dirigir-se á rua larga do Rozario n. 40, segundo andar, que ahi achará com quem tratar por muito commoda gratificação.

-- Desencaminhou-se da mão de um preto dous moldes de cornija: a pessoa que os tiver, querendo-os restituir, dirija-se a rua do Brum n. 28, que será recompensado.

-- Furtaram uma bacia grande de arame, que serve para banho, que terá de peso 1 1/2 arroba, com duas argolas dos lados e a beira dobrada se o arame: a quem for offerecida, póde-a tomar e levar na Boa Vista, rua do Rozario, casa defronte a rua do Aragão n. 54, que será recompensado.

-- Traspassa-se uma divida de quatro contos de rs., vencendo o juros de dous por cento ao mez, com hypotheca em metade do engenho Recanto, em Serinhaem; faz-se negocio mesmo com desobrigas em dividas desta praça: quem pretender, dirija-se á travessa da Madre de Deos n. 5, ou á rua de Santa Rita n. 85.

-- Desappareceu, no dia 30 de março, um escravo de nação Costa, de nome David, alto, bem preto, talhos no rosto, camisa e calça de algodão; tem um calo na cabeça de andar ganhando na rua: roga-se aos capitães de campo, ou autoridades policiaes, que o peguem e entreguem-no no sobrado junto a cadeia, por cima da cocheira, que se recompensará generosamente.

-- Furtaram do sitio da Palmeira, na Torre, um quartao, melado, castrado, com a marca A no quarto direito, com poucos cabellos na clina e na cauda, e com signaes de arreios de carro nos peitos e no pescoço: quem o tomar, queira entrega-lo no dito sitio, ou no ultimo sobrado da rua da Cadeia, defronte da torre do convento de San Francisco.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo da Boa Vista, Soledade, Manguinho, Capunga, Beberibe, Apepicos, Casa Forte, Poço da Panella, Afogados e cidade de Olinda, a apprehensão de um preto crioulo, de nome Luiz, com officio de carvoeiro, que lhe chamam por alcunha Luiz Marradão, ou Baixa Mão; tem 40 annos de idade, baixo, muito grosso e gordo, bem barbado, com bastantes cabellos brancos na barba e na cabeça, e muitas marcas de sarnas pelas pernas; levou calça de algodão azul mariscado de branco e camiza de algodão branco transado americano; tambem levou camisa de madapolão e chapéo de palhinha fina branco, ja usado: quem o pegar, mande-o entregar na rua do Rangel n. 21, ao seu senhor José Antonio de Souza Queiroz, onde receberá qualquer pessoa que o trouxer 10,000 rs. de gratificação, ou mais sendo pegado mais longe.

-- Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 39, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se alugar um preto bastante robusto para o serviço de sorvete, pagando-se 15,000 rs. mensaes: a quem isto convier dirija-se á rua do Rozario estreita n. 43, confeitaria.

-- Vende-se, ou permuta-se por uma casa terrea no bairro da Boa Vista, em boa rua, que tenha bastantes commodos para grande familia, com bom quintal murado e cacimba com boa agoa, por um sobrado de dous andares e sotão com trapeira, com bonita vista, loja repartida, com uma boa cacimba na mesma loja, em chãos proprios, no bairro do Recife, o qual rende mensalmente 32,000 rs.: na rua do Apollo, armazem n. 34, se dirá quem faz este negocio.

-- Desappareceu, no dia 1 de abril, um cavallo ruço-pombo, pequeno, com cangalha, bastante gordo, bom passeiro, com tres peixes seccos debaixo da cangalha: quem o pegar ou delle tiver noticias, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, venda n. 70, que será gratificado.

-- O Sr. J. A. L. P. queira, no prazo de tres dias, vir restituir, na rua das Agoas Verdes, a quantia que não ignora; do contrario, publicar-se-ha por extenso todo o occorrido.

Aos artistas.

Na fabrica de Andrade & Leal, na rua Imperial ns. 118 e 120, precisa-se de officiaes de ferreiros de forgea, e alguns de funileiros, e tambem se recebem aprendizes para diversas officinas que se acham na mesma fabrica: os pretendentes, dirijam-se a mesma, afim de tratarem a respeito.

-- Precisa-se de uma ama secca de meia idade: na rua do Cotovello n. 29.

-- O abaixo assignado, durante a sua ausencia, deixa o Sr. Dr. Bent incumbido de o substituir em todas as obrigações da sua profissão, ficando para esse effeito residindo no seu domicilio, e de posse de todas as notas e registros que podem facilitar esta substituição; -- deixa por seus procuradores para os pagamentos e cobranças a seus primos, os Srs. Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel e Antonio Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel; -- e desde ja pede desculpa por não poder cumprir o dever das ordinarias despedidas para com todas as pessoas, com quem tem relações de affeição, ou de civilidade, não tanto por ser bastantemente crescido o nº dessas pessoas, como por se ver obrigado, bem contra a sua vontade, a continuar com os trabalhos da sua profissão até o ultimo momento da sua partida; -- e finalmente offerece seu fraco prestimo em Paris e em Lisbôa aos seus amigos e conhecidos, os quaes todos podem dispor da boa vontade, que tem de lhes ser util ou agradavel. Recife, 2 de abril de 1851. -- *Dr Sarmento.*

Attenção.

Tem de ir á praça nos dias 5, 9 e 12 do corrente mez, depois da audiencia do juiz municipal da segunda vara desta cidade, de arrendamento por tres annos, o predio de tres andares, sito na rua da Senzalla Velha, com trapeira, sotão e armazem, cujo predio pertenceu a José da Silva Braga. O commodo preço de 480,000 rs. por que dito predio vai á praça, attento o bom repartimento do mesmo, a sua localidade, que offerece linda e espaçosa vista para a nova e formosa cidade de S. Amaro, com cacimba, porto de embarque e desembarque, não póde deixar de interessar a quem desejar, quizer e souber conciliar os commodos e gozos da vida com a economia, tão necessaria ao homem.

-- Antonio Damazo Pacheco muito agradece a todas as pessoas, que durante a sua estada nesta cidade o obsequiaram, pedindo desculpa de não ir pessoalmente despedir-se, em consequencia da antecipada chegada do vapor inglez; porém faz os seus offerecimentos na cidade do Rio de Janeiro.

-- Manoel Luiz da Costa, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

Attenção.

Furtaram do pescoço de uma menina que se achava dormindo no escriptorio do theatro de Santa Isabel, na noite do beneficio da Sra. Baderna, um cordão grosso de ouro, feito no Porto, com 30 oitavas pouco mais ou menos, tendo enfiado uma figa de coral encastoada. Desconfia-se de um certo individuo, que tem este bello costume; mas para não haver enganos, roga-se aos Srs ourives, ou pessoa a quem for offerecido, tenha a bondade de avisar no mesmo theatro a Antonio Maximiano da Costa, que gratificará a pessoa que tal roubo possa descobrir.

-- O abaixo assignado, thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, roga a todos os seus irmãos que tiverem capas em seu poder, hajam de comparecer no dia 4 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na igreja matriz da Boa Vista, afim de acompanharem a procissão do mesmo Senhor Bom Jesus dos Passos, afim de se tornar mais brilhante o acto; bem como aquelles que tiverem capas em seu poder, e não poderem comparecer, hajam de as entregar na vespera da procissão.

Rozendo Alves da Silva

Compras.

-- Compra-se um páo d'Angola para tipoia: na rua do Queimado n. 14.

-- Compra-se uma carteira de uma só face em bom estado: na rua do Rozario larga, loja de miudezas n. 38, de José Dias da Silva Cardeal.

-- Compra-se um methodo de flauta resumido e uma estante pequena para livros: na praça da Boa Vista n. 6.

-- Compram-se os commentos de Virgilio e Horacio: quem tiver, annuncie.

-- Compram-se duas pelles de onça para uma encommenda, sendo o melhor possivel tanto em tamanho como na lindeza do pello, não se olhando o preço mais sim ao melhor que ser possa: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

-- Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, não sendo em ruas esquesitas: quem a tiver, dirija-se á rua Nova, loja de selleiro de Francisco José Carneiro n. 47, que lá achará com quem tratar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos robustos, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se todos os utensilios para fazer velas de carnauba, contendo tambem formas de 6 a 9 em libra: quem tiver, annuncie, ou dirija-se á rua Nova n. 50, que se dirá quem pretende.

-- Compra-se um diccionario de Constancio em bom estado: quem o tiver para vender, dirija-se a rua da Cruz n. 28, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar, cozinhar e entenda de costura, sendo moça e de boa conducta paga-se bem: na rua do Amorim n. 25

-- Compra-se um escravo de 20 até 25 annos, que seja de nação, saiba comprar na rua, fazer o serviço de casa, tenha boa conducta e seja de bonita figura: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se um methodo de violão por Caruly, em bom estado: no pateo do Collegio n. 6.

Vendas.

-- Vende-se o engenho Cangaú na comarca de Nazareth: quem pretender compra-lo, dirija-se ao engenho Camaragibe, ou nesta cidade e ao pateo do Paraizo n. 25.

Loteria da matriz da Boa Vista.
Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na rua da Cadeia n. 24, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, vendem-se os mui afortunados bilhetes e meios ditos da mesma loteria, que corre impreterivel neste no dia 2 de junho proximo vindouro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

-- Na rua Nova atrás da matriz, loja n. 2, vende-se boas fundas forradas de camurça, bons candieiros para sala, lanternas de pé de vidro, ditas de pé de bronze, leques finos de papel baratinhos, escovas para cabello, ditas para roupa, ditas para chapéos, ditas para dentes, pelles de couro de lustro francez muito superiores a 3,200 rs., lenços de cambraia de linho bordados finos a 8,000 rs., ditos a 5,000 rs., lisos a duzia a 4,800 rs., lenços pequenos para meninas a 200 rs., ditos a 400 rs., ditos de seda a 1,200 rs., chapéos de merinó preto a 6,000 rs., ditos brancos a 6,000 rs., espingardas finas de espoleta, lenços de cassa para gravata a 600 rs., ditos de fio de seda a 1,000 rs., chapéos de palha para senhora a 5,000 rs., ditos para menina a 1,000 rs., ditos para homem a 4,000 rs., castiçaes de vidro, ditos de bronze, chicotes inglezes com martelo a 2,000 rs., mantas de garça preta, chales de seda baratos, luvas de seda, meias de seda preta para senhora, jarros com bacia de porcelana branca, proprios para lavatorio a 4,000 rs., apparelhos de porcelana para chá a 20,000 rs., chavinas de porcelana para café, véos de linho preto bordados de seda, véos brancos para senhora a 5,000 rs., ditos a 4,000 rs., luvas de filó de linho a 600 rs., mantas de filó preto a 4,000 rs., mollas para gravatas a 320 rs.: vende-se a dinheiro á vista.

-- Vendem-se meias de seda preta cumpridas, proprias para padres, muito em conta: na loja n. 2 da rua Nova atrás da matriz.

Chapéos francezes.

A. Colombiez com loja n. 2, na rua Nova atrás da matriz, vende a dinheiro á vista a chapéos francezes para homem a 7,000 e 7,500 réis.

Vende-se a dinheiro á vista

lenços de cambraia de linho muito finos com bico em roda para as senhoras de bom gosto: na rua Nova loja n. 2.

Meias pretas.

— Vendem-se meias de seda preta cumpridas para senhora, pelo barato preço de 2,000 rs.: na rua Nova loja n. 2.

Bicos pretos.

Vendem-se bicos de linho preto, ditos de seda preta: na rua Nova n. 2.

-- Vende-se um guarda roupa de amarello, em estado de poder servir, e um tronco de cicupira muito forte, tudo por preço commodo: na rua das Agoas-Verdes, tenda do marcineiro Joaquim José Tavares n. 44.

-- Vende-se uma preta crioula moça para fóra da provincia ou mato, dá-se em conta, e uma dita de nação por preço commodo: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de nação de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, bom cozinheiro, com principios de boliciro e muito diligente para todo o serviço: na rua do Crespo n. 10.

Bom e barato.

Vende-se cera de carnaúba primeira sorte a 6,000 rs., sapatos brancos para homem e meninos, ditos de couro de lustro, couros de cabra, chapéos de palha, e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se um famoso preto muito fiel, mestre refinador de assucar, cozinha o diario de uma casa, e muito excellente para um sitio por ter bastante pratica: quem o pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa Vista n. 9

-- Vende-se um excellente terreno na praia de S. Rita, com 60 palmos de frente e cerca de 200 de fundo, bom porto de embarque cercado de caes de pedra, este terreno he proprio para estabelecimento de fogos, como padarias, refinações, etc., por ser aquelle lugar marcado pela camara para taes estabelecimentos: a tratar na restillação de Franca & Irmãos junto do mesmo terreno, pelo lado do norte.

-- Vendem-se duas saccadas de cantaria: na rua do Crespo n. 8 segundo andar.

-- Vendem-se 5 acções da companhia de Beberibe: na rua da Cadeia casa de cambio de Viuva Vieira & Filhos.

— Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, como seja: molecões, moleques, negras com habilidades e molecas, assim como 3 mulatinhas, que cozem, engommam e marcam, e entre estes escravos ha um optimo carpina, um mestre sapateiro, um perfeito boleiro e um perito cozinheiro: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se carrinhos de mão, trinta palmos de saccada de pedra da terra, uma morada de casa terrea com chãos proprios, na rua do Fogo n. 37, e uma meia agoa no becco da Camboa do Carmo n. 2: na rua da praia de S. Rita, defronte da ribeira do peixe, deposito de licores ns. 10 e 12.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo um de idade de 22 annos, bom official de pedreiro, outro da mesma idade carreiro, um dito canoeiro, 6 ditos de bonita figura, uma escrava de nação de idade de 20 annos, que cose e engomma bem, duas ditas de idade de 25 annos, que cozinham e lavam, e 4 ditas de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Na rua do Apollo n. 18, vende-se mercurio de superior qualidade, por preço commodo.

-- Na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, vendem-se 200 a 300 formas para o fabrico de vellas, por preço muito em conta, metade do seu custo, estão em pouco uso, e os seus tamanhos são de 9, 8 e 6 em libras.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Finissimos chapéos de seda para homem, a 6,000 rs., ditos de seda de Lisboa melhor e de mais duração do que os de castor a 5,500 rs

MUTILADO

Quem duvidar
Venha ver e comprar.

Na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a cadeia, vendem-se pannos finos pretos superiores a 3,000, 3,500, 4,000, 4.500 e 5.000 réis o covado, dito azul a 3,000, 4,000, 5,500 rs., dito verde a 2,800, 6.500 rs, dito côr de rapé a 3,000, 3,500 rs., córtes de casimira preta a 5,000 rs., ditos mais superiores a 8,500 e 10,000 rs., ditos de côres a 2 800 rs., córtes de collete de velludo a 2,000 rs., ditos de setim de côres a 1,600 rs., ditos de gorgurão de seda a 1,280 rs, ditos de fustão a 320, 500, 640 rs., ditos de brim pardo de linho para calça a 1,600 e 2.000 rs., ditos brancos a 1,600, 1,800 e 2,000 rs., ditos de côres a 800, 1,280 rs., riscados de linho a 220 e 320 rs o covado, algodão trançado de listra escuro muito encorpado, proprio para escravatura de engenho a 180 rs. o covado, picote a 220 rs, zuarte azul de vara de largura a 240 rs., dito de furta côres a 200 rs., riscado monstro a 220 rs., ditos francezes muito bonitos para vestidos a 240, 280 rs., córtes de cambraia branca de quadros a 2,000 rs., ditos de cassas de côres a 3,000 rs., ditos muito finos a 3,500 rs., ditos pretos a 2,050 rs., cambraia lisa com 8 varas e meia a 2,720 rs. a peça, dita de côres para vestidos a 280 rs. o covado, dita preta a 120 rs., metins de côres para forros a 120 e 140 rs., córtes de chitas finas e de côres fixas a 2,000 e 2,400 rs., chita para coberta de côres fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 140, 160, 180 e 200 rs., meios lenços de cassa para gravata a 240 rs., ditos com listras de seda a 320 rs., sarja Hespanhola muito superior a 2,240 e 3,000 rs. o covado, meias para meninos a 1,000 rs. a duzia, chapéos de sol de asteas de baleia a 1,800 rs., madapolão muito superior e largo a 240 rs. a jarda, e os acreditados cobertores de tapete para escravos a 720 rs., cambraias bordadas propria para babados e cortinados com 8 varas e meia a 4,000 rs. a peça, e outras muitas fazendas que só os freguezes vendo acreditarão os preços.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Rua do Collegio n. 4.

Neste estabelecimento se encontrará sempre o mesmo sortimento de chapéos de sol ja annunciados, assim como sedas e pannos em peça para as armações servidas, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concerta-se toda a qualidade de chapéos de sol, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Acaba de chegar para a rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia

excellentes espartilhos de linho para senhora, guarnecidos de baleias e de differentes modellos, cousa papafina e inteiramente nova neste genero, vendem-se por preço muito em conta, chapéos francezes modernos e de boa pelucia a 7,000 rs., sarja preta hespanhola, véos pretos muito finos, luvas de todas as qualidades quer para homem quer para senhora, lanternas de vidro de todos os tamanhos e de todos os preços, ditas bronzeadas, lenços para gravata de cores e pretos, um bello sortimento de cordas para violão muito novas que se venderão a 100 rs. cada uma.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se superiores livros em branco, de diversos tamanhos: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Por 1:000,000 réis.

Vende-se um terreno com 53 palmos de frente (lugar para edificar 5 moradas de casas), tendo de fundo desde a rua da Aurora até a rua do Hospicio, e se convier tambem se fará negocio com outros 53 palmos juntos ao mesmo terreno, os quaes dão lugar para edificar-se 15 moradas de casas: para tratar, na praça da Independencia n. 17.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Vinho de Champagne

de superiores qualidades: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

José Joaquim Moreira & C. com loja na rua Nova numero 8,

acabam de receber um sortimento de candieiros denominados — Economicos moderadores — muito proprios para quem lê e escreve, ou estuda de noite, tanto pelo aceio da luz como pela claridade que dão, acrescendo alem disto que o seu preço he o mais modico possivel, porque não excede de 4,000 rs cada um.

Vinhos finos

de Bordeaux, vinho de Heres, vinho do Rheno, vinho de Bordeaux branco de idade de 100 annos: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

de superiores qualidades: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vellas de espermacete

de muito boa qualidade e de 6 em libra: vendem-se pelo diminuto preço de 600 rs. a libra, em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica

chegou novamente um completo sortimento de instrumentos para musica militar, recommenda-se principalmente os pistões, pratos verdadeiros da Turquia, flautins, flautas, baixos, cornetas de chave, clarins lisos e de chaves, violões riquissimos de jacarandá, clarinetes, tromboues, trompas, caixas de guerra, zabumbas e arcos de campainhas: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Tintas em oleo

branca e verde: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro

chegou um novo e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam, correntes para relogios, anneis, pulceiras, alfinetes, adereços, brincos, voltas, etc.: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz numero 10.

Livros em branco

grande sortimento proprio para escriptorio e qualquer outro estabelecimento: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Cadeiras e sofaes

para meninos: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Copos para vinho e para agoa

de qualidade muito superior: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10, aonde tambem ha grande sortimento de apparelhos de vidro fino para sobremesa, para agoa, para ponche, cestos e vasos para flores e para frutas.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira.*

Ao publico.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dor de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se tem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar a humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado a um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias á que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos assim da Europa, como da America que unisenos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos, util e energico he para desfazer as cataratas destruir as nevoas e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causam dôr nem estimulo na partde.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada uma vez que o mal não seja denascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇOES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue.

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve obster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova, n. 34,

Annuncia ao publico, e particularmente á seus freguezes, que tem recebido um bello sortimento de fazendas novas, ricos chapéos de seda, de gros de naples e gorgurão de todas as côres, lisas, franzidas e de pregas, ditos de seda para meninos se baptisarem, chapéos de palha de todas as qualidades, para senhoras e meninas. Um grande sortimento de mantelletes e capotinhos de todas as cores, pretos de chamalotes e gros de naples, capotinhos de filó de linho preto verdadeiro, ditos para menina de quatro a oito annos; ricas capelas de flores de laranja e ramos para enfeitar vestidos, ricas luvas de pelica compridas e enfeitadas, ditas curtas pretas e de seda de rede para meninas e senhora, ditas de pellica curtas para senhora e para homem; camisinha para senhora, ricas romeiras, meias de seda branca para baptisar meninos de quatro mezes a tres annos, ricos penachos brancos para enfeitar chapéos, e ramos finos para ditos; tranças e franjas de seda preta e de cores; gros de naples preto e furta-cores, com franjas e tranças da mesma cor para os ditos capotinhos; se vende á vontade do comprador. Lindas toucas de gorgurão, vindas de França, para baptisado. Na mesma loja faz-se vestidinhos para baptisado, toucas para crianças, capotinhos, vestidos para senhora, chapeos de crepe preto; e muitas outras fazendas que se vendem mais em conta que em qualquer outra parte.

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na Rua Nova n. 8,

vendem-se manguitas e meias mangas de filó de linho e cambraia, cousa de gosto e que muito se usa em vestidos de cassa, cambraia e seda, custando o par 2,000 rs. sómente; cabeções ou romeiras de filó de linho, tanto para senhoras como para meninas, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; camizinhas de filó e cambraia; talhos de bico de seda ou blonde, tanto pretos como brancos; capotinhos de chamalote e setim macão; mantas de garça brancas, muito proprias para noivas; capellas e ramos de flor de laranja; chapéos de palha arrendados e lisos para senhoras e meninas; e outras fazendas mais, que na mesma loja se vendem muito em conta.

-- Vende-se na distancia de 2 legoas e meia da cidade do Rio-Formozo, pela margem á cima do rio Serinhãem do lado do sul, o engenho Caxoeirinha com os seguintes quisitos, e objectos declarados, e sem elles. O seu terreno he de tres quartos de legoa para áquem do sul, e meia legoa de nascente a poente, firmados por marcos a 45 annos, sem contradicção alguma, como consta dos seus titulos; o seu sólo he todo barro, quer seja ladeira, quer seja varzea, tem bastante mattas virgens e nellas bastante madeira de construcção, he bom moedor com agoa, porque moe com o citado rio; os seus edificios são, casa de engenho sobre pilares tapado todo de paredão, cavôco de cal e tijollo, tanque de agoa da mesma forma, com um forte escorinhote de ferro, tambem rica obra e duravel, uma famosa casa de bagaço, com tres thesouras e duas tacaniças, estivada sobre madeiras lavradas, boa serraria de agoa prompta de tudo, casa de purgar e encaixamento, tudo firmado sobre paredões de tijollo e pedra; está remontado com o preciso para sua manufactura, tudo em bom estado, boa capella, uma rica sanzala, firmado tudo sobre tijollo, com um terraço na frente firmado sobre columnas e soffrivel casa de vivenda, sendo metade terrea e metade sobradada, casa de fazer farinha, estribaria, casa de empregado, forno de cosinhar obras de barro, o cercado he todo de vallado e limpo, um sobradinho dentro do engenho, e mais uma distillação prompta com tudo, que póde distillar quarenta canadas de liquido diariamente, cujos preparos são, 24 cubas para garapas, duas pipas, um tonel que leva 2 pipas e meia de liquido para deposito, canecos, bicas, resfriador, faz todo o preciso de agoa, deita garapa no alambique, deita as caldas fora sem que se pegue nella, e sem ser tocado por bomba, 40 bois manços, 6 carros, 6 burros, 2 quartáos, 16 escravos e safra que póde regular 1,500 pães.

-- Vende-se englobado ou a parte um engenho novo denominado Independente, no fundo do engenho ácima, que moe com animaes. O seu terreno he de meia legoa em quadro, e firmado sobre marcos, e quasi coberto todo o seu terreno de mattas virgens e com elle os objectos seguintes, ou sem elles, 10 bois manços, 20 cavallos, 4 escravos e safra que póde regular 1,200 pães: quem pretender dirija-se nesta praça, ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que lhe esporá a forma do negocio, e nos engenhos ao seu proprietario e residente Pedro de Mello e Silva.

Bezerro francez a 2,800 rs.

No Atterro da Boa Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se pelles de bezerro francez de boa qualidade a 2,800 rs.

A 3,200 rs. o par.

Sapatões de couro de lustro, obra bem feita a 3,200 rs. o par: quem quizer desenganar-se vá ao Atterro da Boa Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro que achara.

Na antiga e bem conhecida loja dos barateiros Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario n. 22,

antigamente rua dos Quarteis, vendem-se os sortimentos seguintes abaixo declarados, bom e barato: agulhas ns. 1 a 12 para costura, ditas muito finas ns. 26, 27, 28, 29 e 30, ditas curtas para alfaiate, ditas grossas de coser saccos, alfinetes, de metal e ferro, ditos em caixinhas para costura, abotuaduras de seda, velludo, massa e vidro para casacas, ditas para militar de massa, ditos de retroz para policia e guarda nacional, argolinhas lisas para cortinados e orelos, aljofares para o pescoço de varias qualidades, botões de osso finos e ordinarios para calça, ditos para casima de linha côr de leite e madreperola, ditos para bertura de varias qualidades, ditos para vestidos de senhora, ditos pretos para bertura, assafates e condeças de varios padrões, agulheiros de vidro e madeira, apitos de chumbo e osso, colxetes de metal, ditos chatos e ditos pretos, canutilho crespo e liso, cruzes pequenas e grandes com crucifixo, veronicas das Dores, rozario e milagrosos bentos do Carmo, Dores e Coração de Jesus, rozarios de vidro e osso, corôas de páo, contas de vidro lapidadas e de cores, ditas lisas miudas, ditas de ouro francez ditas profumadas, carteiras de marroquim pequenas e grandes, de molla e sem molla, bordões, violas e guitarras, cordas de viola, ditas brancas e amarella, marimbáos sortidos, cordão de ouro francez, ditos de algodão para vestidos, ditos de retroz para debrum de coletes, relojos e para chapeleiros, creão e pedras de fogo finas, ditas de amolar, ditas de escrever, pennas lapes, tambem muito finos, ditos de cores, pennas de pato e aço finas, canetas de casquinho e metal, caixinhas de tinta de desenho, ditas finas, papel almasso, dito de peso, dito de cores, dito para capa de livros, ditos para enfeitar caixinhas e oratorio de meninos, cruzes com imagens e cruzes com pia d'agoa benta, espelhos de capa e de gaveta, botões de madreperola finos, ditos pretos, brincos pretos de vidro e arame, ditos de cores, escovas de dentes, ditas finas de cabo de baleia, ditas de ourives, galão branco e amarello e renda, dita de espiguilha e volantes, botões de samarra de padre e fita para golla do mesmo, estojos de navalhas finas, escovas finas para roupa, ditas para cabello, ditas para calçado, pinceis para barba, escovas para cavallo ou mesa, carapuças, afiadores de navalhas finas, guardanapos e toalhas de linho, franjas e tranças de retroz para vestidos e manteletes, ditos de algodão proprias para cortinados, pannos de pretas e toalhas, babados de linho largos e estreitos, cordões de vestidos finos e muito grossos, trança de lãa de cores para vestidos, papel de lixa, lonetas de ver de perto e longe, pentes de alisar finos e ordinarios, tinteiros de vidro, ditos de embarcadiço, fio de sapateiro, sedas, ilhozes, brochas, colheres de chá e sopa, troçidas de candieiro ns. 11, 12, 13 e 14, suspensorios finos e ordinarios, fivellas douradas finas para cós, colete e calça, estojos com navalhas finas para barba, fio de sapateiro amarello, realejos de 6 a 16 furos, cornetas de 5, 7 e 9 chaves, relojos para meninos, milão branco e amarello, linhas de novellos brancas sortidas ns. 16 a 120, ditas de carriteis de 100 e 200 jardas, ditos dos mesmos, ditas ns. 1 a 15, de miudas sendo 10 a 15 para bretanha fina, ditas muito finas, ditas de marca, azues e encarnadas finas e grossas, ditas de carriteis de cores, meias de algodão finas para homem, ditas pretas para senhoras ligas de seda para pernas de senhoras, bonets de panno, ditos francezes, didaes amarellos e brancos finos para senhoras e meninas ditos de marfim, lata amarella e branca, ditas de cobre de varias cores, miçanga, rozarios, palitos de fogo e de dentes bons, canivetes, pennas e thesouras de varias qualidades, gravatas pretas e de cores, com molla e sem molla para pescoço, bicos pretos de 40, 60, 80 e 120 rs., ditos brancos e finos de varios preços, fitas de linho brancas, roxas, encarnadas de diversas larguras, ditas de cós, prezilhas de botins e de suspensorios, ditas pretas, brancas, de lãa e de retros para debrum, rapé gasse fino e grosso, ditos de outras qualidades, fitas de velludo largas e estreitas, frocos de cores, fitas de seda, harmonicas com clarineta, dados para jogo, finos e ordinarios, apitos de osso muito grandes para marinha, pentes de cocó de varias qualidades, couro de lustro, fitas de seda lisas de ns. 1 a 9, ditas lavradas de ns. 4 a 12, ditas de gorgurão para sinteiros, babados de linho largo para lençoes, didais, miadinhas de linhas pretas e brancas pequenas, ditas de peso, medidas de marroquim e numeradas para alfaiates, atacadores para borzeguins de senhora, luvas pretas de filó para meninas, estampas, registros e quadros de diversas imagens de 10, 20, 40, 60, 80, 600 e 800 rs., pentes de marrafa, ditos de aço, caixas de massa de metal de raiz, bucho e chifre, thesourinhas finas, obreias em caixas, vidros de tinta encarnada, voltas de corás amarello, fivelas para cós ordinarias, botões de osso para sobrecasaca, ditos de vidro cor de leite, lacre fino para fechar cartas, ocolos e potes de tinta.

-- Vendem-se dous terrenos, um no Atterro dos Afogados do lado da maré pequena, com perto de 800 palmos de frente, e o outro em Santo Amaro, dando de um lado na rua da Aurora e do outro na estrada de Luiz do Rego, com 200 palmos de frente: na rua da Cruz armazem e primeiro andar n. 51, e no Atterro da Boa Vista n. 3 segundo andar.

Loja de Antonio Gomes Villar, na rua Nova n. 23, quina que volta para a Camboa do Carmo.

Vende-se a verdadeira sarja preta hespanhola, setim preto de macáo, velludo preto, merinó preto muito fino, lós de linho preto, bicos pretos de linho muito fino, bicos de blondes, flores francezas de todas as qualidades, leques do ultimo gosto de 2 a 15 mil réis, luvas pretas de seda, chapéos pretos francezes para homem, vestidos de cambraia brancos com babados, e outras muitas fazendas de gosto, que se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cartas finas para jogar voltarete a 1,200 rs. o baralho: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vendem-se duas escravas moças e sadias, que cosem muito bem, engommam, cozinham e lavam de sabão: na rua de S. Francisco casa de um andar defronte o theatro.

-- Vende-se uma preta de 22 annos pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, parida de pouco tempo (com uma cria parda), a qual preta sabe cozinhar, engommar e coser grosso: na rua da Cruz n. 19, ou no Aterro da Boa Vista, do lado direito, ultimo sobrado de varanda de páo de um andar.

-- Vendem-se pés de laranja enxertadas de embigo em balaios, ditas seleta, pés de limão doce, ditos de lima de embigo, ditos de sapotis, ditos de fruta-pão, ditos de romãa de tres qualidades, ditos de condeça, ditos de goiaba, ditos de araçá de fóra, ditos de laranjas da China e da terra, tudo por preço commodo: no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa nova, indo para lá, á mão esquerda.

Na loja pernambucana, de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11,

Vendem-se chapéos de castor brancos e pretos, da derradeira moda de Paris.

-- Vende-se uma canoa descoberta, que dá-se por commodo preço: quem quizer comprar, dirija-se ao estaleiro do Sr. João de Britto, que dirá quem vende.

-- Vendem-se saccos novos de estopa com duas varas cada um a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade em saccas de 2,000 rs. cada uma: na rua da Cadeia Velha loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

Sarja hespanhola limpa muito larga a 2,000 rs.

Vende-se sarja hespanhola muito larga e muito encorpada a 2,000 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se 250 couros de cobra pelles grandes: no Atterro da Boa Vista n. 14.

-- Vendem-se um escravo de 30 annos de idade, official de ourives: na rua das Larangeiras n. 2.

Peças de chita limpas a 4,000 rs.

Vendem-se peças de chitas limpas escuras proprias para escravas a 4,000 rs., e a 120 a retalho, e córtes de bonitas cambraias para vestidos a 2,600 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Calçado.
No Atterro da Boa Vista, defronte da bonecra

he chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninos, assim como sapatões de lustro para homem a 3,000 e 6,000 rs., ditos de bezerro, chinellas de tapete e borseguins a 3,500 rs., sapatões de lustro para senhora os melhores que ha a 2,000 rs., ditos de Lisboa a 1,600 rs., ditos de marroquim e cordavão e borseguins francezes para senhora sapatões do Aracaty tanto para homem como rapaz a 800 rs., ditos de lustro para homem feitos na Bahia a 3,000 rs., pelles de marroquim de todas as cores, ditos de lustro e bezerro francez, vasos para ornar mesas e condeças de todos os tamanhos, tudo a troco de pouco dinheiro.

-- A bordo da escuna *Maria Firmina* fundeada na volta do forte ha ainda uns 300 alqueires de bom sal do Assú, que se venderá em conta por a mesma escuna ter de seguir viagem: a quem convier comprar, entenda-se com o capitão a bordo, ou com Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Na rua do Crespo n. 21, vendem-se lós pretos de tamanho regular e muito boa fazenda, pelo barato preço de 3,000 rs. cada um; ditos grandes, muito superior fazenda, por 11,000 rs. cada um: sarja preta Hespanhola a 2,560 rs. o covado, fazenda muito bôa; luvas pretas de troçal; e outras fazendas pretas, proprias para os actos da semana santa.

-- Vende-se um moleque com idade de 11 annos, com habilidades: na Boa Vista, travessa do Veras casa n. 9.

Escravos fugidos.

-- No dia 16 de fevereiro desappareceu a preta Joaquina, de nação Cassange, que representa ter 40 annos, baixa, corpo regular, côr fula, olhos pequenos e com carne sobre elles, nariz chato, com falta de dous dentes na frente, sendo um de cada lado, e feia de chara, peitos pequenos e murchos; tem algumas cicatrizes de relho nas costas, nadegas um tanto empinadas para trás; he bem ladina; tem sido cozinheira; quando foge tem por costume andar pelos arrabaldas desta praça, ora vendendo ora lavando roupa, e póde ser que esteja a serviço de alguma pessoa, e sendo assim, e não vindo denuncia-la, se usará dos meios que a lei faculta; levou vestido novo de assento azul com listras, e julga-se usar de panno da Costa. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou a qualquer pessoa, que a prendam ou a façam prender e levar ao seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensado.

Boa gratificação.

No dia 13 de março do corrente anno desappareceu da Passagem da Magdalena, do sitio em que mora o Sr. Dr. Malet, o moleque Marçal, pertencente ao Sr. Dr. W. May, o qual moleque he bem conhecido e tem os seguintes signaes: representa ter 20 annos, baixo, cheio do corpo e carcundo, côr fula e sem barba; tem falta de um dente na frente do queixo inferior e he filho do sertão de Pajeú, por isso julga se para lá ter ido: recommenda-se, portanto, aos capitães de campo a captura do dito moleque, que serão bem gratificados.

-- No dia 10 do corrente desappareceu da rua do Collegio o escravo João, de nação Congo, já idoso, secco do corpo, baixo, côr fula, pouca barba, escrotos volumosos procedido de hydrocelles, costuma beber, e quando o faz torna-se muito prosista e falla bem claro; levou calça de casemira já velha, jaqueta de merinó ou riscado, velha. Este preto andava vendendo alhos, pomada de cheiro e queijo de Minas dentro de um gigo com tampa; consta que anda na cidade de Olinda: roga-se as autoridade policiaes a apprehensão do mesmo, e aos capitães de campo, a quem promette-se uma gratificação, de o pegar e levar na rua da Cruz, venda de Manoel Antonio da Silva.

— Desappareceu, no dia 9 de fevereiro proximo passado, um mulatinho de nome Lazaro, natural da cidade de Sobral, de 16 annos, estatura regular e cabellos um tanto crespos. Este mulatinho consta que sentou praça na escuna *Lindoia* com o supposto nome de Braz: roga-se a todas as autoridades policiaes, commandantes de embarcações de guerra, capitães de campo e pessoas particulares o apprehendam e levem-no á rua do Cotovello n. 135, que se gratificará com 50,000 rs.

-- Ainda está fugida a preta Maria Joaquina, de idade 30 a 40 annos, nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bixigosa, olhos vivos, bastante ardilosa, e sagaz; talvez ande sua fuga encoberta com o negocio de miudezas, pois he no que se empregava antes da sua fuga, não sendo esta a primeira vez que foge, e que se encobre com tal negocio; tambem já foi escrava de engenho, e andava vendendo miudezas pelo matto, com uma crioula de quem era escrava: quem a pegar levea na praça da Independencia n. 17, que sera recompensado do seu trabalho.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.